



RELATÓRIO

2009

BRASÍLIA 2010

RELATÓRIO 2009

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

Armando de Queiroz Monteiro Neto
Presidente

Robson Braga de Andrade
Presidente em Exercício

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA – SESI

Conselho Nacional

Jair Meneguelli
Presidente

SESI – Departamento Nacional

Armando de Queiroz Monteiro Neto
Diretor

Robson Braga de Andrade
Diretor em Exercício

Antonio Carlos Brito Maciel
Diretor Superintendente

Carlos Henrique Ramos Fonseca
Diretor de Operações



Serviço Social da Indústria
Departamento Nacional

RELATÓRIO

2009

BRASÍLIA 2010

© 2010. SESI – Departamento Nacional

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

S491r

Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional
Relatório anual 2009 / SESI/DN. – Brasília, 2010.
63 p.: il.

1. Relatório 2. Gestão orçamentária 1. Título

CDU 338.45.01

Serviço Social da Indústria – SESI
Setor Bancário Norte, Quadra 1, Bloco C
Edifício Roberto Simonsen
70040-903 – Brasília – DF
Tel. (61) 3317-9001
Fax (61) 3317-9190
www.sesi.br

SUMÁRIO

PALAVRA DO PRESIDENTE

APRESENTAÇÃO

1 PROGRAMA EDUCAÇÃO PARA A NOVA INDÚSTRIA, 14

- 1.1 SESI SUPERA METAS RELATIVAS À AMPLIAÇÃO DE VAGAS GRATUITAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO, 15
- 1.2 INCLUSÃO DIGITAL PARA TODOS, 16
- 1.3 REDE SESIEDUCA, 17
- 1.4 ELEVAÇÃO DA ESCOLARIDADE, 18
 - 1.4.1 SESIeduca, 18
 - 1.4.2 Currículos Contextualizados, 19
- 1.5 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL, 20
 - 1.5.1 Educação Básica e Educação Profissional Articuladas – EBEP, 20
 - 1.5.2 Investimento no Capital Cultural de Crianças e Adolescentes, 21
- 1.6 EDUCAÇÃO CONTINUADA, 21
 - 1.6.1 Cozinha Brasil, 22
 - 1.6.2 Curso de CIPA, 22
 - 1.6.3 SESI Arte, 23
 - 1.6.4 Atleta do Futuro, 23
 - 1.6.5 Formação Esportiva, 24
- 1.7 SESI INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO, 25
- 1.8 PRÊMIO SESI, 25
- 1.9 INFRAESTRUTURA EDUCACIONAL, 26
- 1.10 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 26
- 1.11 FORMAÇÃO DO EDUCADOR, 27

2 PROGRAMA INDÚSTRIA SAUDÁVEL, 28

- 2.1 ACESSO AO CONHECIMENTO, 29
 - 2.1.1 Campanha de Segurança e Saúde do Trabalho, 29
 - 2.1.2 Campanhas contra Gripe “A”, DST/Aids e Dengue, 31
 - 2.1.3 Site Pro-SST, 31
 - 2.1.4 Promoção da Vida Saudável, 32
 - 2.1.5 Mobilização para RSE, 33
- 2.2 DIAGNÓSTICOS, 33
 - 2.2.1 Modelo SESI de Sustentabilidade, 34
 - 2.2.2 Diagnóstico de Saúde e Estilo de Vida, 34
- 2.3 ASSESSORIA E CONSULTORIA, 35
 - 2.3.1 Sistema de Gestão em SST, 35
 - 2.3.2 Tecnologia SESI de Investimento em Cultura, 35
 - 2.3.3 Consultoria e Serviços em Responsabilidade Social, 36
 - 2.3.4 Consultoria Lazer Ativo, 36
- 2.4 SERVIÇOS INTEGRADOS, 37
 - 2.4.1 Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho, 37

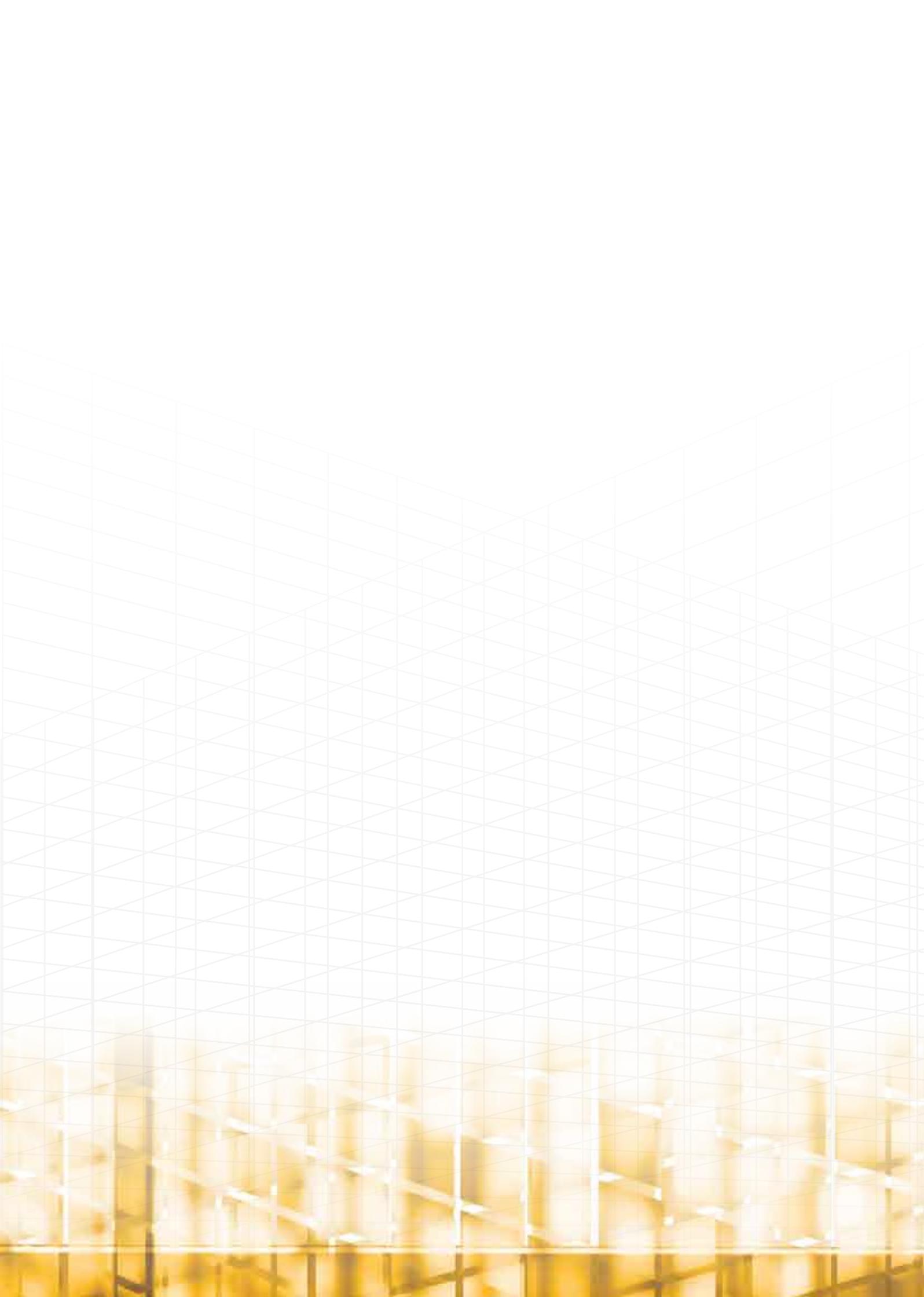
- 2.4.2 Serviços de Promoção da Saúde e do Estilo de Vida Saudável, 40
 - 2.4.2.1 SESI Ginástica na Empresa, 40
 - 2.4.2.2 Jogos do SESI, 41
 - 2.4.2.3 SESI Música, 42
 - 2.4.2.4 Gestão e Otimização de Espaços de Cultura, Esporte e Lazer, 43
 - 2.4.2.5 Serviço de Vacinação, 44
 - 2.4.2.6 Ações Educativas e Preventivas em Saúde e Estilo de Vida, 44
- 2.4.3 Assistência Médica e Odontológica, 45

3 PROGRAMAS DE PROMOÇÃO INSTITUCIONAL, 46

- 3.1 AÇÃO GLOBAL, 47
- 3.2 DIA NACIONAL DA CONSTRUÇÃO SOCIAL, 48
- 3.3 ESPORTE CIDADANIA, 48
- 3.4 PRÊMIO CONSTRUINDO A NAÇÃO, 49
- 3.5 CINE SESI CULTURAL, 50
- 3.6 PRÊMIO MARCANTONIO VILAÇA, 50
- 3.7 SESI BONECOS DO BRASIL, 51

4 DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO ORGANIZACIONAL, 52

- 4.1 MODELO DE EXCELÊNCIA DA GESTÃO, 54
- 4.2 A GESTÃO DA ESTRATÉGIA, 56
- 4.3 ESCRITÓRIO DE PROJETOS, 57
- 4.4 MEDIÇÃO DE DESEMPENHO DO SESI, 58
- 4.5 LINHAS DE FOMENTO, 59
- 4.6 GESTÃO DE CLIENTES E MONITORAMENTO DE MERCADO, 59
- 4.7 AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOCIAL, 60
- 4.8 DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL NAS FUNÇÕES DE MARKETING E RELAÇÕES COM O MERCADO DOS DEPARTAMENTOS REGIONAIS, 61
- 4.9 INOVA SESI, 62



PROVEDOR DE SOLUÇÕES SOCIAIS PARA A INDÚSTRIA

Dois mil e nove foi um ano realmente marcante para o Brasil. O país soube enfrentar, com maturidade e segurança, os efeitos de uma crise financeira que abalou boa parte das principais economias do mundo. Chegamos a 2010 com boas perspectivas de retomar o ritmo de crescimento iniciado nos exercícios anteriores. Para tanto, foi importante a atitude da indústria, que em nenhum momento deixou de acreditar na superação das adversidades.

Foi nesse contexto que o SESI consolidou, ao longo do ano, seu posicionamento estratégico de atuar como provedor de soluções sociais customizadas para o setor industrial brasileiro, com foco nas demandas e necessidades das empresas e daqueles que nelas trabalham.

Sabemos que a educação do trabalhador é premissa fundamental para assegurar maior competitividade em um mercado cada vez mais globalizado. Por isso, é com satisfação que registramos a superação das metas acordadas com o governo federal para ampliar o percentual de nossa receita líquida aplicado na oferta de vagas gratuitas na educação básica e continuada. Foi essa, com certeza, uma das principais conquistas do SESI em 2009. Até porque, como já tive a oportunidade de afirmar, ninguém melhor do que as organizações ligadas ao setor privado para promover a educação profissional e tecnológica, orientando os recursos humanos para o desenvolvimento econômico.

Com o Programa Educação para a Nova Indústria, o SESI colocou em prática um conjunto estruturado de ações nos diversos estados do país, trabalhando o conceito de educação em seu sentido mais amplo. A partir de um direcionamento integrado entre o Departamento Nacional e os Departamentos Regionais, milhares de industriários tiveram a oportunidade de acesso a uma formação abrangente, tanto do ponto de vista de suas competências profissionais quanto sob o aspecto pessoal.

Esse investimento intensivo em capital humano também sobressai nas várias iniciativas integrantes do Programa Indústria Saudável, voltado à melhoria da qualidade de vida do trabalhador e ao aumento da produtividade nas empresas industriais.

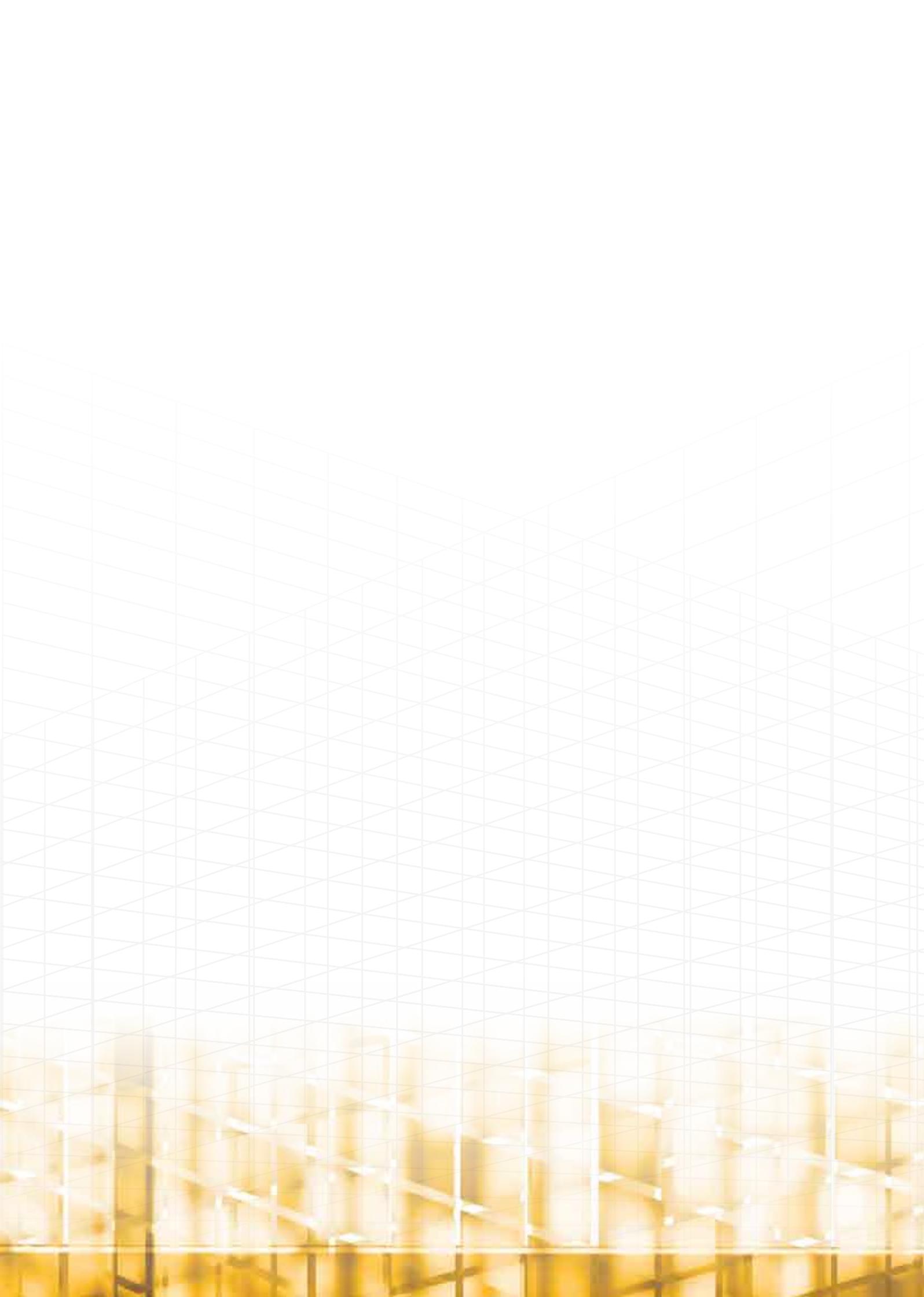


"Em todos os projetos que realizou em 2009, o SESI deixou a marca da eficiência e do compromisso com o setor industrial."

Em todos os projetos que realizou em 2009, o SESI procurou marcar com eficiência o seu compromisso com o setor industrial.

Certamente, muitos desafios ainda virão, mas, pelos resultados até aqui obtidos, estamos certos de que o futuro nos reserva novas e grandes conquistas. Sem dúvida nenhuma, continuaremos a contribuir para que a indústria nacional seja, cada dia mais, uma alavanca a impulsionar o desenvolvimento sustentável do país.

Armando de Queiroz Monteiro Neto
Presidente da CNI e Diretor do SESI/DN



INOVAÇÃO EM GESTÃO E LINHAS DE NEGÓCIOS

Ao analisarmos os resultados da atuação do SESI em 2009, um dos primeiros aspectos que se evidenciam é o quanto a instituição avançou na consolidação de seu novo posicionamento estratégico. Verifica-se a adoção de uma postura inovadora em termos de gestão e linhas de negócios, que possibilitou maior aproximação com as empresas industriais de todo o país. De fato, nesse ano, o SESI tornou ainda mais efetivo o seu esforço de promover educação e qualidade de vida para os trabalhadores, contribuindo de alguma forma para a elevação da produtividade e competitividade da indústria nacional.

Os progressos alcançados nessa área podem ser atribuídos em grande medida ao Programa de Desenvolvimento da Gestão Organizacional, que promoveu uma mudança de atitudes e processos, adequando a entidade às novas tecnologias e desafios do mercado global. Durante o ano, o SESI intensificou as realizações de diagnósticos individualizados das empresas, bem como as avaliações de impacto dos programas e a medição de desempenho, tudo para subsidiar os competentes aprimoramentos.

O SESI soube responder ao desafio de ampliar a aplicação de recursos na educação e a oferta de vagas gratuitas, de maneira transparente, eficiente e autônoma, tendo superado as metas estabelecidas pelo decreto que alterou seu regulamento.

Com o Programa Educação para a Nova Indústria, a questão educacional passou a ser trabalhada sob uma concepção ampliada, abrangendo temáticas ligadas aos diversos campos de atuação do SESI – saúde, cultura, esporte, lazer e responsabilidade social empresarial. Dessa forma, foi possível atender aos trabalhadores da indústria tanto sob a ótica de suas competências básicas quanto às específicas.

Por sua vez, o Programa Indústria Saudável teve como foco iniciativas de acesso ao conhecimento, diagnósticos, consultoria, assessoria e serviços integrados, todas voltadas a trabalhar fatores como a redução do absenteísmo, a redução dos custos de serviços em saúde, a diminuição dos acidentes de trabalho e a adoção de um estilo de vida mais saudável pelos trabalhadores da indústria.

Efetivamente, 2009 foi um ano de intenso trabalho para o SESI. E, ao tempo em que observamos resultados tão expressivos, podemos antever um futuro ainda mais promissor em termos de realizações e contribuições para o setor industrial e para o Brasil.

Antonio Carlos Brito Maciel
Diretor Superintendente do SESI/DN



"Em 2009, o SESI tornou ainda mais efetivo o seu esforço de promover educação profissional e qualidade de vida para os trabalhadores, assegurando maior produtividade e competitividade para a indústria nacional."

1 PROGRAMA EDUCAÇÃO PARA A NOVA INDÚSTRIA



A competitividade da indústria requer um investimento contínuo nas competências básicas e específicas do capital humano.

A recente alteração do regulamento do SESI, decorrente do compromisso de vincular um maior percentual de recursos para a Educação, com incremento da gratuidade, fez com que a Instituição decidisse reformular conceitualmente sua atuação nessa área. Se o modelo anterior mantinha foco estrito no ensino básico e na transferência de conhecimento formal, agora o Sistema SESI de Educação abrange ações de educação continuada, envolvendo temáticas relativas a Saúde, Cultura, Esporte, Lazer e Responsabilidade Social Empresarial.

A premissa é de que, na sociedade do conhecimento e em um mercado cada vez mais globalizado, a competitividade da indústria requer um investimento contínuo nas competências básicas e específicas do capital humano. Para isso, é preciso garantir ao trabalhador o acesso a uma educação integral, que efetivamente atenda às suas necessidades de formação e, ao mesmo tempo, proporcione condições para o pleno exercício da cidadania.

Foi a partir desse conceito de multidisciplinaridade que o Plano Estratégico do Sistema SESI de Educação 2007/2015 definiu os programas que integram a iniciativa Educação para a Nova Indústria. São ações educativas voltadas tanto para o desenvolvimento de competências básicas quanto para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e de seus dependentes. Essa nova concepção de trabalho educacional do SESI resultará, certamente, em profissionais mais qualificados e produtivos, bem como em maior competitividade para a indústria brasileira.

1.1 SESI SUPERA METAS RELATIVAS À AMPLIAÇÃO DE VAGAS GRATUITAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

Editado segundo o protocolo de compromisso assinado entre as entidades integrantes do Sistema “S” e o governo federal, o Decreto nº 6.637/2008, que alterou o Regulamento do SESI, determinou a ampliação dos investimentos dessas instituições na oferta de educação gratuita, resultando em alterações nos respectivos regulamentos internos. De acordo com o texto, o SESI deverá ampliar gradativamente o percentual da receita líquida da contribuição compulsória destinado à educação, até chegar a 1/3 do total recolhido em 2014. Metade desses recursos deverá ser usada para a oferta de vagas gratuitas.

Agora, o Sistema SESI de Educação abrange ações de educação continuada, envolvendo temáticas relativas a Saúde, Cultura, Esporte, Lazer e Responsabilidade Social Empresarial.

A meta estipulada para 2009 era vincular 28% da receita líquida de contribuição à educação e 6% deveriam ser para vagas gratuitas. Encerrado o ano, o SESI confirmou a superação das metas estabelecidas. Foram destinados 60,4% da receita líquida de contribuição para atividades educativas, sendo 11,6% voltado à gratuidade.

O estado do Acre foi um dos que superaram em muito a meta inicial, aplicando em educação gratuita 15% dos recursos previstos. Na cidade de Cruzeiro do Sul, por exemplo, 208 pessoas foram atendidas gratuitamente em cursos de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Do total, 55 são trabalhadores da indústria e 151 da comunidade. O atendimento aconteceu em parceria com a prefeitura do município.

Por sua vez, o SESI do Ceará aumentou em 7 mil o número de matrículas gratuitas em educação básica e continuada para os trabalhadores da indústria do estado. Especificamente quanto aos serviços em EJA, foram 3.395 matrículas gratuitas no ano de 2009 no estado.

1.2 INCLUSÃO DIGITAL PARA TODOS

A INSERÇÃO TECNOLÓGICA É FUNDAMENTAL PARA ASSEGURAR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL AO TRABALHADOR

Dentro da proposta de trabalhar a educação em seu conceito mais amplo, o SESI desenvolve o Programa Inclusão Digital para Todos com o objetivo de garantir a educadores e alunos da Rede SESI de Educação pleno acesso às tecnologias de

informação. As ações incluem a instalação de laboratórios de informática, a conectividade à rede mundial de computadores e a capacitação no uso das diversas tecnologias.

O primeiro passo foi a entrega de 4.480 notebooks para os professores. Além disso, todas as unidades escolares do SESI estão sendo providas com acesso wireless à internet de banda larga.

Não basta, porém, oferecer a infraestrutura. É preciso que o aluno esteja apto a dominar as linguagens das novas tecnologias de comunicação e informação. E é exatamente isso o que têm feito vários Departamentos Regionais. No Rio Grande do Sul, por exemplo, foram oferecidos cursos de informática e de inclusão digital, com o propósito de aprimorar o conhecimento e atender aos interesses e às necessidades das indústrias. Com adesão significativa de grandes empresas do estado e também de parceria com sindicatos, foi possível atingir a marca de 3.797 matrículas nesses treinamentos.





1.3 REDE SESIEDUCA

SESI AMPLIA AÇÕES DE ENSINO A DISTÂNCIA COMO FORMA DE GARANTIR O ACESSO DE UM NÚMERO MAIOR DE PESSOAS À EDUCAÇÃO

A rede SESleduca é a estrutura operacional e tecnológica criada em 2009 pelo SESI para oferecer educação na forma de ensino a distância. Composta pelas áreas de EaD dos Departamentos Regionais, unidades móveis, empresas, espaços físicos e virtuais, entre outros, a rede possibilita o atendimento a um grande número de trabalhadores e estudantes.

Em seu primeiro ano, a rede disponibilizou 36 cursos de educação continuada, via portfólio. A partir de 2010, a Rede SESleduca deverá proporcionar também as aulas de ensino fundamental e médio por meio do modelo do SESleduca web.

Outra característica da Rede é o estímulo à formação de comunidades virtuais de educação. No Paraná, foi criada a comunidade virtual Eu sou Colégio SESI, voltada a promover a interação entre os estudantes do Colégio SESI Ensino Médio e os alunos de diferentes municípios paranaenses, com a mediação do Departamento Regional. Por meio dessa comunidade, esses estudantes poderão expor seus pensamentos, publicar conteúdos e discorrer sobre eventos promovidos nos colégios. Com o monitoramento da comunidade, foi possível, inclusive, planejar melhorias na gestão do Colégio SESI, após identificação das demandas dos estudantes.

No Rio de Janeiro, foram implantados laboratórios de informática em 18 escolas. Todos os profissionais de educação da rede do SESI no estado já têm um e-mail corporativo, enquanto 15 diretores e 22 pedagogos receberam laptops. Em seis unidades foi implantado, ainda, o projeto-piloto da Rede Koiné, que é uma rede colaborativa exclusiva para alunos do SESI e do SENAI.

A rede SESleduca é a estrutura operacional e tecnológica criada em 2009 pelo SESI para oferecer educação na forma de ensino a distância.



1.4 ELEVAÇÃO DA ESCOLARIDADE

AMPLIAR A QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA É FATOR FUNDAMENTAL PARA A COMPETITIVIDADE DAS INDÚSTRIAS

A média de escolaridade do trabalhador da indústria brasileira é de seis anos. Nos países que integram o grupo dos chamados Tigres Asiáticos, por sua vez, essa média é de 12 anos. O Brasil tem à frente o desafio de trazer esses profissionais de volta para as salas de aula, e o SESI participa desse esforço, com iniciativas voltadas à elevação da escolaridade na indústria.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um compromisso importante do SESI com a qualidade e o resgate da cidadania. Em 2009, foram oferecidas 168.073 matrículas nessa modalidade de ensino.

Somente em Pernambuco, foram 400 vagas gratuitas para os trabalhadores da indústria e seus dependentes, metade delas em parceria com a prefeitura municipal de Tamandaré. A avaliação é de que a abertura de novas vagas tem contribuído para o desenvolvimento

da região, uma vez que, com o aumento do grau de escolaridade dos trabalhadores, o mercado passa a contar com profissionais mais preparados.

Em Goiás, com o Projeto SESI Alfabetizando e em parceria com prefeituras, empresas, associações e escolas, 9.227 jovens e adultos foram beneficiados e puderam aprender a ler e escrever, passo primordial para o pleno exercício da cidadania.

1.4.1 SESIeduca

Ensino fundamental e médio via internet para jovens e adultos de todo o país

Um dos grandes desafios da educação no Brasil é superar as imensas barreiras sociais e geográficas ainda existentes, fazendo com que a informação e o conhecimento cheguem aos cidadãos de todos os pontos do território nacional. Nesse sentido, o SESI trabalha continuamente para oferecer educação de qualidade aos trabalhadores da indústria e a seus dependentes, no local e tempo que melhor lhes atenda.

Em 2009, a metodologia SESIeduca de Educação Básica foi adaptada, com o objetivo de disponibilizar ensino fundamental e médio para jovens e adultos por meio da internet. Com previsão de lançamento para março deste ano, o SESIeduca web oferecerá um vasto conteúdo educativo, distribuído em mais de 30 mil páginas

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um compromisso importante do SESI com a qualidade e o resgate da cidadania. Em 2009, foram oferecidas 168.073 matrículas.

tratadas em linguagem HTML, correspondentes aos livros e às apostilas dos cursos, aos 30 mil objetos de aprendizagem, às 20 mil questões de autoteste e aos 3 mil itens de prova. Trata-se do maior conteúdo de educação básica disponível na internet em todo o Brasil. Durante o ano, 822 profissionais foram capacitados para a utilização do ambiente virtual de aprendizagem WebEnsino.

1.4.2 Currículos Contextualizados

Inserir temas do dia a dia no aprendizado contribui para ampliar o potencial cognitivo dos alunos

Um trabalhador do setor alimentício pode compreender melhor a gramática tendo como base textos que tratam de alimentos. O profissional do ramo petrolífero também pode aprender matemática com exemplos ligados à sua área de atuação. Este é o propósito dos currículos contextualizados de educação básica do Sesi: fazer com que o aprendizado acompanhe a realidade profissional do aluno, facilitando, assim, o entendimento do conteúdo transmitido.

Os currículos contextualizados foram preparados para oito setores da Indústria: Alimentos, Construção Civil, Madeira e Mobiliário, Têxtil e Vestuário, Couro e Calçados, Metal-mecânica, Petróleo e Química.

A escolha desses setores está relacionada à existência de maior incidência de trabalhadores que ainda não completaram a escolaridade básica. O método é resultado de uma reivindicação apontada pela pesquisa Educação Básica de Jovens e Adultos no Contexto da Indústria. O estudo mostrou que o ensino deveria espelhar a realidade do dia a dia no trabalho, respeitando o perfil profissional dos alunos. Os currículos contextualizados da educação básica começarão a ser efetivamente colocados em prática a partir de 2010 e servirão tanto para cursos presenciais quanto para educação a distância.

Os currículos contextualizados foram preparados para oito setores da Indústria relacionados à existência de maior incidência de trabalhadores que ainda não completaram a escolaridade básica.



1.5 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

ASSEGURAR MAIS TEMPO DE PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA ESCOLA É UMA OPORTUNIDADE PARA DIVERSIFICAR CONHECIMENTOS, ENRIQUECER O CAPITAL CULTURAL E MELHORAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

O propósito é articular as ações de ensino-aprendizagem com atividades culturais, esportivas e de lazer, criando oportunidade.

A Educação em Tempo Integral tem o propósito de ampliar o período de permanência de crianças e jovens do ensino básico nas escolas do Sesi. O propósito é articular as ações de ensino-aprendizagem com atividades culturais, esportivas e de lazer, criando oportunidade para que esses alunos tenham acesso a reforço escolar, enriquecimento cultural e práticas voltadas à adoção de hábitos de vida saudáveis. Uma das atividades significativas na educação integral é o desenvolvimento do Projeto Lego. Em 2009, foram 29.497 matrículas nessa modalidade.

No estado de São Paulo, foram atendidas, em tempo integral, 321 turmas, com 9.751 alunos. Houve um aumento de 47% de estudantes com aulas em período integral. Em Minas Gerais, o Projeto Escola de Tempo Complementar (Escola de Tempo Integral) se consolidou na promoção de ações nas áreas propostas pelo modelo, com 4.064 matrículas, incluindo o ensino médio articulado.

1.5.1 Educação Básica e Educação Profissional Articuladas – EBEP *Ampliando as possibilidades de inserção social e produtiva*

Na mesma linha de educação integral, o Programa Educação Básica e Profissional (EBEP) tem como objetivo proporcionar aos jovens e adultos uma formação que alie a educação básica à educação profissional. A ideia é ampliar as possibilidades de inserção social e produtiva, uma vez que um dos critérios para a oferta de cursos é a demanda do mercado de trabalho. No total, o EBEP disponibilizou 8.191 matrículas ao longo de 2009.

Em Mato Grosso, fruto de uma parceria entre o Sesi e o SENAI, foi implantada a Educação Articulada, com uma turma-piloto de EJA, no curso de Eletricista de Distribuição.





Revista SESINHO

1.5.2 Investimento no capital cultural de crianças e adolescentes

A publicação da Revista SESINHO, com um total de 12 milhões de exemplares distribuídos para escolas do Sesi, redes estaduais e municipais de educação e empresas, constitui um dos exemplos mais significativos de enriquecimento do capital cultural de crianças e adolescentes. A partir de temas relacionados ao cotidiano desse segmento da população, são proporcionados novos conhecimentos e o desenvolvimento de hábitos saudáveis e socialmente aceitáveis e de valores.

1.6 EDUCAÇÃO CONTINUADA

A EDUCAÇÃO VISTA COMO UM PROCESSO ABRANGENTE E EM PERMANENTE EVOLUÇÃO

Diante da nova concepção estratégica do Sistema Sesi de Educação, as ações relativas à Educação Continuada do Trabalhador da Indústria passaram a contemplar conteúdos transversais aos diversos setores de serviços oferecidos pela Instituição. As iniciativas estão fundamentadas nas variadas competências demandadas pela sociedade da informação, abrangendo atividades, por exemplo, nas áreas de Saúde, Esporte, Cultura e Lazer. Em 2009, foram 1.133.117 matrículas.

Outra medida de âmbito nacional em 2009 foi a organização e a disponibilização do Portfólio Nacional de Cursos de Educação Continuada na Rede SesiEduca e a sistematização de modelo operacional e de gestão desta modalidade.

Em nível estadual, o Sesi de Mato Grosso do Sul contabilizou 5.796 matrículas em cursos gratuitos de educação continuada, superando em 35% a meta inicialmente projetada. No Rio Grande do Sul, milhares de pessoas também tiveram acesso aos serviços de educação continuada do Sesi. Um dos destaques foi o Cine Empreendedor, que disseminou por meio de filmes a cultura do empreendedorismo para 5.446 industriários e seus dependentes.

As iniciativas estão fundamentadas nas variadas competências demandadas pela sociedade da informação.



1.6.1 Cozinha Brasil

O aproveitamento integral dos alimentos contribui para uma vida mais saudável e também para a geração de renda

Por meio do Programa Cozinha Brasil, o SESI procura ensinar as comunidades a aproveitar todo o potencial dos alimentos. A iniciativa acontece por meio de parcerias com indústrias e outras instituições públicas e privadas. Em 2009, o programa chegou a 515 municípios brasileiros, atendendo aproximadamente 120 mil alunos, distribuídos em cerca de 4 mil turmas, com a participação de 338 empresas industriais.

No Maranhão, por meio da realização de cursos de educação alimentar e agente multiplicador, cerca de 1.950 famílias foram capacitadas nos municípios de São Luís, Balsas, Alto Parnaíba e São Raimundo das Mangabeiras. Em Minas Gerais, mais de 15 mil alunos participaram das 409 turmas oferecidas. Em Roraima, os cursos do Cozinha Brasil beneficiaram 5.281 trabalhadores das indústrias e 1.161 membros das comunidades. Em Goiás, o programa ofereceu 389 cursos para um total de 8.175 pessoas, mediante ações móveis e nas unidades operacionais. Já no Rio Grande do Sul, foi iniciada uma parceria com a Superintendência dos Serviços Penitenciários, para a realização de cursos dentro de penitenciárias de Porto Alegre e Montenegro.

1.6.2 Curso de CIPA

Um modelo padronizado para implantação de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes na indústria

As empresas são obrigadas a constituir a Comissão Interna para Prevenção de Acidentes (CIPA) ou indicar designados conforme seu setor e o número de trabalhadores. Ainda por força da legislação, as empresas devem capacitar os integrantes da Comissão no curso específico de CIPA. No setor industrial, existe uma demanda crescente por esse tipo de treinamento. Atento a essa realidade, o SESI decidiu oferecer um curso de alto nível e disponibilizá-lo gratuitamente para as indústrias. O objetivo é levar às empresas um curso que realmente contribua para a redução e, ao mesmo tempo, cumprir o determinado por lei.

O curso de CIPA ofertado gratuitamente pelo SESI é mais uma ação na linha de acesso ao conhecimento do Programa Indústria Saudável, que, em 2009, capacitou 8.828 trabalhadores de





1.052 empresas. Em Santa Catarina, o treinamento alcançou 1.055 pessoas. No estado da Bahia, foram atendidos 805 trabalhadores e, no Distrito Federal, que tinha como meta um total de 100 matrículas, a expectativa inicial foi superada, com 210 alunos participantes. Para 2010, a meta do SESI é atingir 100 mil industriários em todo o país.

1.6.3 SESI Arte

O Projeto SESI Arte propõe a aproximação das artes em suas diversas manifestações, integrando-a transversalmente com a escola. A intenção é formar professores aptos a mobilizar seus alunos para a diversidade, para compreensão de valores éticos e estéticos, seja por meio do incentivo à expressão da criatividade, inovação, seja por meio da criação de oportunidades para estudantes vivenciarem o sentido e o significado dessas experiências.

Os cadernos produzidos nas áreas de Artes Plásticas, Audiovisual, Literatura e Música apresentam conteúdos para serem trabalhados em sala de aula, visitas orientadas a exposições, oficinas de criação, concertos musicais, espetáculos e outros suportes. O Projeto SESI Arte visa democratizar o acesso à arte e tornar sua percepção mais simples para crianças, jovens e adultos. É a contribuição do SESI para a formação de pessoas, cidadãos e trabalhadores para que vivam, convivam e trabalhem com autonomia, solidariedade e competência, principais desafios da contemporaneidade.

1.6.4 Atleta do Futuro

No SESI, a formação esportiva de crianças e adolescentes é uma realidade há mais de dez anos, quando surgiu, em São Paulo, o Programa SESI Atleta do Futuro. Seu principal resultado é a oportunidade de inclusão social oferecida a milhares de jovens entre 7 e 17 anos.

O foco é trabalhar o esporte para além do esporte, desenvolvendo conceitos transversais, como saúde, educação, empreendedorismo e sustentabilidade.

Atualmente, o SESI/DN concede um subsídio financeiro mensal por criança, que é complementado por “empresas-madrinhas”, interessadas em implementar o modelo em sua região. Atualmente, são 334 empresas parceiras em todo o Brasil.

A adoção do Programa Atleta do Futuro pela indústria reflete seu posicionamento responsável diante da sociedade, fortalece parcerias, otimiza investimentos e amplia as oportunidades de acesso ao esporte como expressão de cidadania.

A metodologia desenvolvida pelo SESI no Atleta do Futuro apresenta-se como uma ferramenta eficaz para as empresas interessadas em realizar investimentos sociais sustentáveis.

A metodologia desenvolvida pelo SESI no Atleta do Futuro apresenta-se como uma ferramenta eficaz para as empresas interessadas em realizar investimentos sociais sustentáveis, comprometidos com resultados sólidos.

Em 2009, a iniciativa alcançou a marca de 112.806 alunos atendidos em âmbito nacional, todos eles cadastrados na Rede SESI Virtual de Educação. E foi nesse sentido, pensando o ensino do esporte como uma ferramenta importante que contribui também para o processo de ensino-aprendizagem, que o SESI Atleta do Futuro foi vinculado ao Programa Educação para a Nova Indústria; a ideia é potencializar os objetivos alcançados pelos processos educacionais oferecidos aos beneficiários do Sistema Indústria pela Rede SESI de Educação.

1.6.5 Formação Esportiva

A promoção de campeonatos esportivos no SESI está presente entre suas atividades desde 1947, um ano após sua criação. Isso porque os valores do esporte sempre estiveram sintonizados com a razão de existir da entidade: melhorar a qualidade de vida do industrial e, assim, contribuir para o crescimento das indústrias.

Atualmente, o SESI dissemina, desde 2007, um Programa de Valores do Esporte, fruto de experiências esportivas advindas das próprias empresas e seus trabalhadores. A intenção é trabalhar com esse tema (que há muito tempo vem sendo difundido em nossa sociedade), mas associando o esporte também com a educação. Dessa forma, a instituição espera promover, junto aos trabalhadores-atletas e aos dirigentes das empresas, adesão a comportamentos de desenvolvimento coletivo por meio de atributos positivos que o esporte desenvolve.

Em 2009, foram ministradas mais de 100 palestras sobre os Valores do Esporte, mobilizadas por meio das ações próprias do programa, dos Jogos do SESI e do Atleta do Futuro. Ao todo, foram mobilizadas mais de 450 empresas e 5.000 pessoas entre profissionais do SESI, dirigentes de empresas, trabalhadores-atletas, alunos dos núcleos do Atleta do Futuro.

Foi notável a contribuição do Programa Valores do Esporte para o desenvolvimento de outras ações esportivas, como os Jogos do SESI, o Atleta do Futuro, além de atividades desenvolvidas nas diferentes unidades espalhadas por todo o país. Enfim, é a indústria brasileira disseminando valores para a própria indústria e para a sociedade, por meio do esporte.



1.7 SESI INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO

ENRIQUECIMENTO DO CAPITAL CULTURAL
E INCLUSÃO DIGITAL CONTRIBUEM PARA O
DESENVOLVIMENTO SOCIAL DAS POPULAÇÕES
DE BAIXA RENDA

O Programa Sesi Indústria do Conhecimento prevê a instalação de polos multimídias em comunidades de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). As estruturas dispõem de biblioteca, videoteca e acesso à internet, especialmente nas proximidades de instituições públicas de ensino e empresas industriais.

O objetivo é proporcionar a essas populações o acesso à sociedade do conhecimento. Em 2009, foi autorizada a instalação de 115 novas unidades, e 28 foram efetivamente inauguradas.

Uma das boas práticas verificadas nesse programa está em Goiás, onde a comunidade ribeirinha do município de Aruanã tem acesso a 10 computadores ligados à internet e a uma diversificada biblioteca. No local, destacam-se as atividades literárias, com a participação de contadores de histórias, e ações de estímulo a jovens escritores.

Em Alagoas, as bibliotecas ligadas ao programa possibilitaram o atendimento a cerca de 91 mil pessoas, com 74 mil consultas e empréstimos de livros aos trabalhadores das indústrias e aos moradores das comunidades dos municípios contemplados. Atualmente, são 17 unidades implantadas no estado. Em 2009, foram investidos R\$ 820 mil em construção e compra de equipamentos e material didático.

No Piauí, o programa beneficiou moradores de quatro municípios: Parnaíba, Buriti dos Lopes, Paulistana e Cocal. Em cada local, as comunidades tiveram acesso a 4 mil títulos impressos e 18 mil títulos de domínio público em mídia eletrônica. Em razão do sucesso da iniciativa, o Departamento Regional do Sesi já solicitou outros seis módulos para serem instalados no estado.

1.8 PRÊMIO SESI

UM RECONHECIMENTO AO ESFORÇO DAS ESCOLAS POR UM
PAÍS MELHOR

Um incentivo para que as escolas contribuam no esforço de melhorar a educação básica no Brasil. É com esse propósito que o Sesi promove, em parceria com a Unesco e o Movimento Todos pela Educação, o Prêmio Sesi Qualidade da Educação. Após o sucesso da 1ª edição, na qual 1,3 mil escolas se cadastraram, foram abertas, em 2009, as inscrições para a 2ª edição do prêmio.

Com isso, o Sesi e seus parceiros contribuem para fomentar a busca pela excelência da educação, com base em critérios, como prática pedagógica, gestão escolar e ambiente educativo e resultado de aprendizagem. O Sesi acredita que o reconhecimento ao bom trabalho desenvolvido nas escolas é de valor inestimável para um setor essencial para a construção de um país melhor.





1.9 INFRAESTRUTURA EDUCACIONAL

MELHORIAS PARA O AMBIENTE ESCOLAR

Tendo como premissa melhorar cada vez mais as condições do ambiente escolar, visto como uma das variáveis da qualidade de ensino, o Departamento Nacional, à semelhança do exercício anterior, apoiou os Departamentos Regionais em ações de manutenção e reparos nas unidades escolares, além da aquisição de materiais paradidáticos. Uma das ações significativas nesse item foi a aquisição de 402 laboratórios móveis de Ciências e 435 projetores multimídia.

1.10 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

ESTRATÉGIA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO

Em 2009, o SESI consolidou seu Sistema Nacional de Avaliação, composto por um conjunto de instrumentos padronizados, que permitem a instituição de processo de benchmarking interno, bem como com as demais escolas brasileiras.



Nesse exercício foram realizados seis seminários regionais, envolvendo 460 gestores escolares, que trataram dos resultados do Simeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica, SAC – Sistema de Avaliação de Competências de EJA e Avaliação Institucional. A partir desses seminários, cada unidade escolar estabeleceu um plano de melhoria, tendo como referência as metas de resultados de aprendizagem até 2015.

1.11 FORMAÇÃO DO EDUCADOR

INVESTIR NA FORMAÇÃO DOS EDUCADORES É FUNDAMENTAL PARA MELHORAR A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Uma das variáveis determinantes da qualidade da educação certamente é a formação do educador. A partir dessa premissa, o SESI vem desenvolvendo o Programa Formação do Educador, cuja meta é apoiar a conclusão da graduação de todos os professores até 2010 e proporcionar a participação em cursos de pós-graduação de 10% dos educadores. Nesse exercício, foram apoiados 112 educadores.



2 PROGRAMA INDÚSTRIA SAUDÁVEL



Uma iniciativa do SESI para fazer frente aos principais desafios da indústria.

O Programa Indústria Saudável está inserido no Planejamento Estratégico do SESI 2007-2015 e é composto por negócios estratégicos em quatro grupos de serviços: Acesso ao Conhecimento, Diagnósticos, Consultoria e Assessoria e Serviços Integrados. A iniciativa foi estruturada pelo SESI como estratégia para fazer frente aos principais desafios da indústria no que se refere à qualidade de vida e à produtividade do trabalhador, como a redução do absenteísmo, o crescimento dos custos com serviços de saúde, a diminuição dos acidentes de trabalho e a adoção de um estilo de vida mais saudável pelos industriários.

A efetivação do Indústria Saudável está fundamentada nos conceitos de Integração, Interdependência e Complementaridade, e os serviços implementados, ao focar a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, contribuem para assegurar competitividade e sustentabilidade às empresas.

2.1 ACESSO AO CONHECIMENTO

Conscientização. Esse deve ser o ponto de partida de qualquer ação destinada a disseminar novos hábitos e a promover mudanças culturais em determinado segmento da sociedade. E foi exatamente esse o caminho adotado pelo SESI na realização dos serviços de acesso ao conhecimento vinculados ao Programa Indústria Saudável, entre eles a Campanha de Segurança e Saúde no Trabalho, a oferta gratuita de cursos a distância via internet, disponibilização no site de conteúdos em Segurança e Saúde no Trabalho (www.sesi.org.br/pro-sst), entre outras atividades.

2.1.1 Campanha de Segurança e Saúde do Trabalho

Distribuição gratuita de material educativo sobre SST para empresas industriais de todos os estados brasileiros

A melhoria das condições de segurança e saúde no trabalho é um desafio histórico da indústria nacional. Apesar dos avanços obtidos nos últimos anos, o país ainda convive com índices elevados de absenteísmo e de acidentes laborais.

A efetivação do Indústria Saudável está fundamentada nos conceitos de Integração, Interdependência e Complementaridade.



Para se ter uma ideia, anualmente, cerca de 1/3 dos trabalhadores brasileiros tem, pelo menos, um afastamento por motivos de saúde, enquanto a média de acidentes nas fábricas é de três ocorrências por minuto.

Realizada em 2009 pelo SESI, a Campanha de Segurança e Saúde do Trabalho teve como público-alvo profissionais da indústria, empresários e jovens em fase de ingresso no mercado de trabalho. A proposta foi mostrar que, com mudanças simples no ambiente de

trabalho e na rotina de serviços, é possível evitar acidentes e preservar a saúde e a integridade física dos trabalhadores.

Foram distribuídos milhares de kits contendo vídeos, pôsteres, cartilhas, baralho educativo e outros materiais autoexplicativos e de fácil utilização pelos trabalhadores e pelas equipes de segurança das empresas. Devido às suas características produtivas, nove setores receberam especial atenção da campanha: construção; metalurgia básica; alimentos; veículos e transportes; plástico; telecomunicações; produção de álcool; produtos de metal, máquinas e equipamentos e eletricidade.

Para facilitar o acesso das indústrias ao programa, o SESI lançou uma página específica na internet (www.sesi.org.br/campanhasst) com todas as informações sobre a campanha e que centralizou os pedidos dos kits. O material foi distribuído de forma totalmente gratuita. A logística de repasse dos materiais foi viabilizada com a implantação do Sistema de Distribuição Direta da Indústria (SDDI). Até o mês de dezembro, 3.976 empresas solicitaram o kit da campanha, cobrindo um universo de 1.046.054 trabalhadores.

Apenas em São Paulo, a Campanha de Segurança e Saúde do Trabalho alcançou 332.478 trabalhadores de 1.345 indústrias; em Minas Gerais, 105.675 industriários de 478 empresas foram atendidos, enquanto no Paraná esse número chegou a 73.395 profissionais de 258 organizações. Os alunos das escolas do SESI e do SENAI, também contemplados gratuitamente com o material, puderam participar do concurso sobre Segurança no Trabalho, que teve o objetivo de despertá-los para a importância do tema. Os vencedores estaduais e nacionais serão conhecidos em 28 de abril de 2010, data em que é celebrado o Dia Internacional da Prevenção de Acidentes.

Campanha de Segurança e Saúde do Trabalho teve como público-alvo profissionais da indústria, empresários e jovens em fase de ingresso no mercado de trabalho.

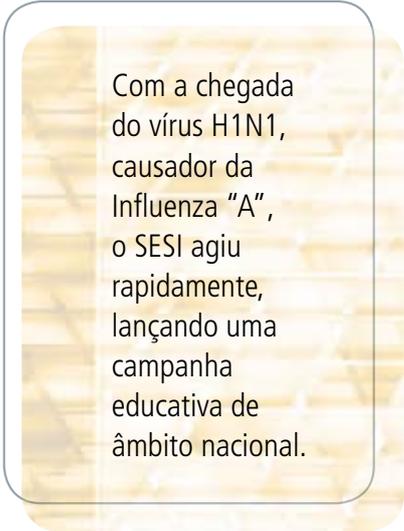
2.1.2 Campanhas contra Gripe "A", DST/Aids e Dengue

Prevenção ao vírus H1N1 e outras campanhas de orientação do SESI ajudam a preservar a saúde do industrial e de seus familiares

No primeiro semestre do ano passado, a população mundial foi alarmada com a chegada do vírus H1N1, causador da Influenza "A", inicialmente chamada de "Gripe Suína". Autoridades da saúde entraram em estado de alerta, temerosas de que o vírus disseminasse uma nova e fatal epidemia no planeta. Entidades públicas e civis se mobilizaram para levar informações sobre os cuidados necessários para prevenir a contaminação.

O SESI agiu rapidamente, lançando uma campanha educativa de âmbito nacional sobre o H1N1, em um esforço para orientar e evitar o contágio entre os trabalhadores da indústria e seus familiares. Foram desenvolvidos materiais específicos para o empresário, para o serviço médico da empresa e para os trabalhadores, os quais foram impressos e distribuídos por todos os Departamentos Regionais.

Mas não foi apenas o H1N1 o foco das campanhas de orientação do SESI na área de saúde em 2009. Outras duas grandes preocupações da Saúde Pública brasileira, que são DST/Aids e Dengue, mereceram campanhas específicas, com a distribuição de material educativo para empresas industriais de todos os estados brasileiros.



2.1.3 Site Pro-SST

SESI disponibiliza na internet cursos gratuitos sobre Segurança e Saúde no Trabalho

Em 2009, o SESI deu continuidade à disponibilização de conteúdos sobre Segurança e Saúde no Trabalho via internet. Construído em parceria com o *Canadian Centre for Occupational Health and Safety*, o site Pro-SST (www.sesi.org.br/pro-sst) veicula informações e conhecimentos técnicos sobre o tema, incluindo artigos, notícias, calendário de eventos nacionais e internacionais e cursos a distância.

Foram lançados 14 cursos, entre os quais se destacaram, pelo volume de procura: Equipamentos de Proteção Individual (EPI) – Princípios Básicos, com 1.529 matrículas; Diversidade, Segurança e Saúde do Trabalho, que teve 705 alunos; e Investigação de Acidentes, com 650 trabalhadores treinados. Vale lembrar que todos os cursos são autoinstrucionais, ou seja, sem o apoio de tutor, e que sua disponibilização é inteiramente gratuita para as indústrias. Para se inscrever, basta a empresa acessar o site, informar o seu CNPJ e criar um *login*, para ter acesso a conteúdos com mais de 6 mil acervos disponibilizados pelo SESI no Pro-SST.



2.1.4 Promoção da Vida Saudável

Atividades práticas e conscientização como instrumentos para prevenir doenças e garantir uma vida melhor

Buscando sensibilizar as indústrias brasileiras e formadores de opinião sobre a importância do investimento em promoção de estilos de vida saudáveis como fator fundamental para manutenção da saúde e da produtividade dos trabalhadores, o SESI realiza anualmente a Semana de Promoção da Vida Saudável, Jornadas Regionais de Qualidade de Vida, além de apoiar a realização do Congresso Brasileiro de Qualidade de Vida e Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde. Ao longo do ano, o SESI realizou, em parceria com a Associação Brasileira de Qualidade de Vida, quatro jornadas, atendendo 123 empresas e 617 participantes.

E em todos os estados, no mês de setembro, durante sete dias, o SESI realizou 132 fóruns empresariais com atividades práticas e teóricas, abrangendo palestras, debates, apresentação de cases, oficinas, *workshops*, sessões de ginástica, caminhadas, entre outras.

Em outubro, o SESI apoiou o Congresso Brasileiro de Qualidade de Vida, que atendeu 213 empresas, e o Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde teve a presença e apresentação de seis cases de empresa. Além do atendimento às empresas, nota-se como desdobramento dessas ações o crescimento de estudos brasileiros na área e a criação de associações para debate de subtemas.

Em 2009, 12 Departamentos Regionais do SESI se mobilizaram para realizar a Semana de Promoção da Vida Saudável. As iniciativas envolveram 1.262 empresas, e mais de 83 mil pessoas participaram.





2.1.5 Mobilização para RSE

Departamentos Regionais do SESI se mobilizam para divulgar os valores da responsabilidade social para as indústrias

O mundo corporativo atual exige das organizações muito mais do que a busca por resultados financeiros. É preciso manter uma postura socialmente responsável em suas diversas frentes de trabalho e de relacionamento, o que exige capacidade técnica e poder de articulação, entre outros fatores. O Departamento Nacional do SESI mantém um trabalho permanente de mobilização dos Departamentos Regionais, no sentido de transmitir conhecimentos e tecnologias nessa área, para que eles possam disseminar esses valores para empresas industriais por meio de consultorias especializadas.

Nesse contexto, o SESI também apoia e participa de uma série de eventos nacionais e internacionais sobre responsabilidade social empresarial. Exemplo disso foi a parceria com a HSM para promoção do Fórum de Sustentabilidade ocorrido dentro da 9ª edição da ExpoManagement do Brasil, em São Paulo.

Outro destaque foi o patrocínio a três Global Foruns, ligados ao Programa BAWB (*Business as an Agent of World Benefit*) da ONU, em diferentes regiões brasileiras. O primeiro aconteceu em abril, em João Pessoa (PB); o segundo, em Belém (PA), no mês de setembro, e em novembro foi a vez de Cuiabá (MT) receber o Global Forum. No total, os três encontros reuniram 631 empresas industriais.

Por meio de linha de fomento específica, o SESI apoiou, ainda, a realização de 100 outros fóruns nas 27 unidades da Federação, alcançando um público superior a 12 mil pessoas e a mais de 2 mil empresas industriais.

2.2 DIAGNÓSTICOS

Por meio dos Serviços de Diagnósticos, segunda linha de ação do Programa Indústria Saudável, o SESI busca auxiliar as indústrias brasileiras a conhecerem a realidade de seus empregados no que tange às áreas de Qualidade no Trabalho, Saúde e Estilo de Vida, às condições do ambiente de trabalho e ao clima organizacional. O objetivo é que, de posse desses dados, as empresas possam promover melhorias e, dessa forma, garantir maior produtividade e competitividade nos mercados nacional e internacional.

Por meio dos Serviços de Diagnósticos, o SESI busca garantir maior produtividade e competitividade nos mercados nacional e internacional.



2.2.1 Modelo SESI de Sustentabilidade

Em 2009, foi desenvolvido o Modelo SESI de Sustentabilidade no Trabalho, objetivando dar às indústrias a oportunidade de mensurar sua situação nesse campo. O modelo está focado em seis critérios: Gestão de Pessoas, Educação e Desenvolvimento, Inovação, Cultura Organizacional, Ambiente de Trabalho Seguro e Saudável e Desenvolvimento Socioambiental, com um total de 78 indicadores distribuídos entre eles.

Segundo a metodologia, a empresa e os seus empregados respondem a um questionário, e a consolidação das respostas é analisada em reunião de consenso, que

possibilitará à organização comparar-se em relação a outras do mesmo setor e da mesma região. Esses resultados, que são confidenciais, auxiliarão o SESI na proposição de um plano de trabalho para melhoria da realidade encontrada. Ao final, será possível mostrar a relação entre Qualidade de Vida no Trabalho, Produtividade e Sustentabilidade dos Negócios. Em seu primeiro ano, ainda em caráter experimental, o modelo foi aplicado em 100 empresas industriais.

2.2.2 Diagnóstico de Saúde e Estilo de Vida

Uma oportunidade para aprimorar o ambiente de trabalho e aumentar o desempenho industrial

Em 2009, o SESI promoveu uma nova etapa de aplicação do Diagnóstico de Saúde e Estilo de Vida, abrangendo um universo de 2.987 empresas e 388.159 trabalhadores em todo o país. Foram analisadas informações sobre segurança no trabalho, hábitos alimentares, uso de álcool e outras drogas, entre outros temas.

Uma pesquisa de satisfação e resultados aplicada pelo SESI em 1,2 mil indústrias que participaram dos diagnósticos em 2008 mostrou que 50,8% delas reorganizaram seus programas de Segurança e Saúde no Trabalho; 41,5% reestruturaram serviços na área de alimentação; 30,5% alteraram seus benefícios de plano de saúde e 28,2% realinharam os serviços de prevenção ao uso de álcool e outras drogas.

Além disso, várias indústrias participantes dos primeiros diagnósticos decidiram implantar serviços que antes não ofereciam: 12,3% lançaram campanhas de prevenção ao uso de álcool e outras drogas; 12,2% iniciaram serviços na área de Odontologia; 11,7% implantaram programas de SST e 10,5% passaram a promover programas de ergonomia. Tais desdobramentos ratificam a importância do Diagnóstico de Saúde e Estilo de Vida do SESI para a melhoria dos serviços de Saúde e Segurança que as indústrias prestam a seus trabalhadores.

O SESI promoveu uma nova etapa de aplicação do Diagnóstico de Saúde e Estilo de Vida, abrangendo um universo de 2.987 empresas e 388.159 trabalhadores em todo o país.

2.3 ASSESSORIA E CONSULTORIA

APOIO À INDÚSTRIA NA IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES, ESTRUTURAÇÃO, GESTÃO E AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS DE QUALIDADE DE VIDA

2.3.1 Sistema de Gestão em SST

O terceiro grupo de serviços do Programa Indústria Saudável consiste em prover Assessoria e Consultoria às indústrias na área de Saúde e Qualidade de Vida do Trabalhador. Em 2009, o destaque foi a produção da Metodologia SESI para implantação do Sistema de Gestão em Segurança e Saúde do Trabalho (SGSST), permitindo que empresas industriais de pequeno, médio e grande portes possam implementar o SGSST, respeitando seus níveis de desenvolvimento gerencial. A solução é um dos resultados do Projeto Fortalecimento da Saúde e Segurança no Trabalho na Indústria Brasileira, custeado pela *Canadian International Development Agency* e apoiado pela Agência Brasileira de Cooperação.

A implantação do Sistema de Gestão contribui para que as empresas brasileiras possam se qualificar para receber a certificação internacional OHSAS 18.001, que referenda o cumprimento das normas de SST pelas organizações. O Departamento Regional da Bahia foi o primeiro a incorporá-lo e a capacitar-se no uso dessa ferramenta e já implementou o sistema na Petrobras e em algumas subsidiárias. Os Departamentos Regionais de Pernambuco e Bahia destacaram-se com a implementação do Sistema em 27 e 32 empresas, respectivamente.

2.3.2 Tecnologia SESI de Investimento em Cultura

Indústrias recebem consultoria do SESI para desenvolver projetos e captar recursos das leis de incentivo

Por meio da Tecnologia SESI de Investimento em Cultura (TSIC), o SESI presta assessoria técnica para que as empresas industriais possam elaborar e executar projetos culturais em áreas diversas.

De acordo com a metodologia, os Departamentos Regionais são capacitados para prestar consultoria às indústrias no desenvolvimento das ações e na captação de recursos provenientes das leis de incentivo.

Os resultados têm sido significativos. Somente em 2009, o Ministério da Cultura aprovou a captação de R\$ 26 milhões para as iniciativas apresentadas, dos quais R\$ 20,8 milhões chegaram a ser efetivamente captados. Além desse valor, o Departamento Nacional do SESI fez um aporte de R\$ 1,25 milhão nos projetos, enquanto os DRs entraram com R\$ 4,4 milhões para a realização das ações.

A implantação do Sistema de Gestão contribui para que as empresas brasileiras possam se qualificar para receber a certificação internacional OHSAS 18.001, que referenda o cumprimento das normas de SST pelas organizações.





Exemplos de sucesso são muitos em todo o país. No Rio Grande do Sul, foram realizadas Oficinas de Canto e Coral Erudito, de Teatro e de Música Instrumental e também executado o Projeto Passaporte do Livro. No Rio de Janeiro, merece destaque a restauração dos acessos e da refrigeração do Palácio Guanabara. Em Minas Gerais, foram promovidas as Oficinas de Música de Mariana, o Festival de Araxá e ainda o Projeto Conversando com a Orquestra. Outros estados também iniciaram a aplicação da TSIC em 2009, como é o caso da Paraíba, com o Projeto Salas de Leitura, e do Ceará, com Teatro Valores e Mundo Infantil.

Em sintonia com a crescente demanda por parte das indústrias, o SESI oferece consultoria e serviços para que as empresas do setor possam desenvolver ações na área da Responsabilidade Social.

2.3.3 Consultoria e Serviços em Responsabilidade Social

SESI padroniza metodologias para auxiliar as indústrias no desenvolvimento de ações socialmente responsáveis

Em sintonia com a crescente demanda por parte das indústrias, o SESI oferece consultoria e serviços para que as empresas do setor possam desenvolver ações na área da Responsabilidade Social, como relatórios de sustentabilidade, programas de voluntariado, ou, ainda, uma ação de investimento social privado, entre outras iniciativas. Para tanto, o Departamento Nacional tem fortalecido tecnicamente os Departamentos Regionais, sistematizando metodologias com as quais eles possam assessorar as indústrias nessa área.

São modelos de assessoramento que, em boa parte, já vinham sendo praticados, de forma individual, por um ou outro Departamento Regional. Mas em 2009, com a reunião dos DRs em grupos de trabalho, foi possível padronizar quatro novas metodologias, que agora poderão ser oferecidas para as indústrias: Diagnóstico de Clima Organizacional, Investimento Social Privado, Administre seu Dinheiro de Forma Consciente e Código de Ética. Ao todo, foram atendidas 342 empresas industriais.

2.3.4 Consultoria Lazer Ativo

SESI desenvolve ferramenta de gestão dos investimentos em estilos de vida saudáveis

A partir de 2010, empresas clientes, Centros de Atividades e Departamentos Regionais do SESI poderão fazer a gestão dos serviços de promoção de estilos de vida saudáveis nas empresas. O sistema alavancará a elaboração de propostas pelo SESI com base nos diagnósticos realizados nas empresas e permitirá a gestão em rede de todo o fluxo de atendimento, desde a assinatura do contrato, passando pelo planejamento e pela realização das intervenções, até a avaliação de processos e de impactos.

Possibilitará, da mesma forma, que as empresas acompanhem o desenvolvimento das atividades e os impactos de seus investimentos, favorecendo a tomada de decisão com base em fatos e dados.

O sistema permitirá, ainda, a criação e disseminação entre os técnicos de atividades lúdico-pedagógicas, séries de exercícios, esquetes e roteiros teatrais, todos focados nos cinco componentes do pentágulo: atividade física, alimentação, relacionamentos, gerenciamento de estresse, comportamento preventivo.

Como resultado, espera-se maior alinhamento técnico nos atendimentos, a adoção de procedimentos profissionais adequados ao posicionamento do SESI como provedor de soluções e a gestão em rede das informações.

2.4 SERVIÇOS INTEGRADOS

Dentro do Programa Indústria Saudável, a quarta linha de ações é a promoção de Serviços Integrados abrangendo áreas diversas, como Segurança e Saúde no Trabalho, Promoção da Saúde e do Estilo de Vida Saudável, Atendimento Médico e Odontológico, entre outras. A premissa é de que tais iniciativas se integrem, de modo a beneficiar o trabalhador de forma global, tanto no que se refere à qualidade de vida na esfera pessoal quanto à sua produtividade no trabalho.

2.4.1 Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho

SESI lança linha de fomento para subsidiar preços da indústria na área de SST

Contribuir para a melhoria das condições de segurança e saúde no trabalho da indústria brasileira sempre foi uma das prioridades da atuação do SESI. Durante o ano de 2009, por meio da realização de exames ocupacionais, consultas e atendimento de enfermagem, entre outros serviços, 10.172 empresas foram atendidas nessa área, beneficiando um total de 860.276 trabalhadores em todo o país.

A principal novidade, porém, foi o lançamento pelo SESI, no mês de outubro, de uma linha de fomento para garantir preços subsidiados à indústria no desenvolvimento de programas de SST. A partir de uma política nacional de subsídios, todos os Departamentos Regionais do SESI poderão garantir os mesmos preços para a execução desses serviços. A medida tem como objetivo reduzir o número de acidentes e de doenças ocupacionais na indústria brasileira, assegurando condições para que todas as empresas do setor, inclusive as de menor porte, possam implantar programas de SST.

A quarta linha de ações do Programa Indústria Saudável é a promoção de Serviços Integrados abrangendo áreas diversas, como Segurança e Saúde no Trabalho, Promoção da Saúde e do Estilo de Vida Saudável.





Ainda na área de Serviços de SST, o SESI participou do 8º Encontro Mundial dos Centros Colaboradores em Saúde Ocupacional da Organização Mundial de Saúde, ocorrido em Genebra. A reunião teve como propósito implementar o Plano de Ação Global da OMS 2009-2017 para a

Saúde dos Trabalhadores. Desde 2008, o SESI atua como Centro Colaborador da OMS, juntamente com outras 64 instituições governamentais, de pesquisa, entidades acadêmicas e profissionais de 37 países.

PROJETO FORTALECIMENTO DA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO PARA A INDÚSTRIA BRASILEIRA

O ano de 2009 também marcou o encerramento do Projeto Fortalecimento da Saúde e Segurança do Trabalho para a Indústria Brasileira, que teve o objetivo de melhorar o ambiente de trabalho nas indústrias nacionais, estimulando as empresas do setor a adotarem práticas eficazes de SST.

Desenvolvido pelos governos do Brasil e do Canadá e coordenado pelo SESI – Departamento Nacional, juntamente com a *Ryerson University* de Toronto, o projeto foi financiado pela *Canadian International Development Agency* (CIDA) e apoiado pela Agência Brasileira de Cooperação, e sua execução ficou por conta de seis Departamentos Regionais do SESI: Pernambuco, Mato Grosso, Bahia, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em parceria com o *Canadian Occupational Health and Safety Consortium*, composto por quatro empresas canadenses que atuam na área de SST.

O projeto introduziu no Sistema SESI novas maneiras de pensar e de trabalhar as questões de SST, contribuindo para o novo reposicionamento estratégico da área de SST para toda a organização. Entre os resultados, destaca-se a criação de uma metodologia de produção de informação sociodemográfica e das condições de Segurança e Saúde no Trabalho (SST), dando início à produção da série histórica Panorama de Segurança e Saúde do Trabalho, Brasil e Unidades da Federação, com base nos dados a partir de 2003, analisando as condições do Brasil e de dez setores industriais prioritários.

Dessa publicação são produzidos boletins estatísticos e folhetos informativos para cada setor industrial, visando apoiar as empresas

na tomada de decisões. Foi construído o site de Informação em SST www.sesi.org.br/pro-sst, dando acesso às empresas industriais a uma ampla biblioteca virtual em SST, material educativo em diversas mídias, cursos a distância, entre outros.

Produziu-se, para implantação nas indústrias, a Metodologia SESI do Sistema de Gestão em Segurança e Saúde do Trabalho (SGSST) – veja detalhamento no item 2.3.1 – e um guia para inserir as questões da diversidade e trabalho nessa metodologia. Criou-se, ainda, a Metodologia SESI para a produção de Solução Educativa a Distância (SeaD), que será disseminada e adotada em todo o Sistema SESI, com a montagem do escopo de três cursos a distância sobre os principais perigos na indústria da construção.

No âmbito da inserção das questões da diversidade e SST, ainda foi desenvolvido, na metodologia EaD, o curso Diversidade e a Segurança e Saúde do Trabalho. O Departamento Regional da Bahia criou, também a distância, o curso Ergonomia para empresas de massas e panificação e o Caderno de Educação para a Saúde dos Trabalhadores: Ergonomia, Equidade e Saúde. O Departamento Regional de Pernambuco produziu um concurso e um DVD sobre o tema Ergonomia Aplicada a uma Linha de Produção: um Estudo de Caso. Já o DR do Rio Grande do Sul elaborou um Programa de Capacitação e Conscientização em SST e Diversidade para Novos Trabalhadores, Supervisores e Empregadores. Foi ainda desenvolvido um estudo de caso com empresários e trabalhadores sob a visão de diversidade e gênero nas questões de SST.



A prática regular de exercícios físicos é cientificamente comprovada como uma das melhores maneiras de garantir uma vida saudável e evitar doenças que hoje afligem boa parcela da população.

2.4.2 Serviços de Promoção da Saúde e do Estilo de Vida Saudável

Ainda no grupo de Serviços Integrados, o SESI desenvolve uma série de Serviços de Promoção da Saúde e do Estilo de Vida Saudável. Entre os destaques estão as ações promovidas dentro do conceito de Lazer Ativo, bem como campanhas de vacinação, ações educativas e atendimento médico e odontológico. O pressuposto é fomentar a melhoria da qualidade de vida e a produtividade dos trabalhadores tanto em sua vida pessoal quanto no ambiente de trabalho.

2.4.2.1 SESI Ginástica na Empresa

Uma pequena pausa que proporciona grandes resultados

A prática regular de exercícios físicos é cientificamente comprovada como uma das melhores maneiras de garantir uma vida saudável e evitar doenças que hoje afligem boa parcela da população, como diabetes, hipertensão, problemas cardiovasculares e também diferentes tipos de câncer. Contudo, frequentemente, o ritmo de vida acelerado, principalmente nas grandes cidades, traz dificuldades para que o trabalhador possa incorporar esse hábito em seu cotidiano.

Atento a essa realidade, o SESI disponibiliza, dentro do Programa Indústria Saudável, o SESI Ginástica na Empresa, por meio do qual os industriários são convidados a interromper suas atividades por cerca de 10 minutos diários, para participar de sessões lúdicas e educativas de ginástica. As aulas incluem exercícios de alongamento, de postura e consciência corporal, e os resultados são rapidamente percebidos. Além de contribuírem para a melhoria da disposição para o trabalho, redução de dores localizadas e conscientização acerca dos benefícios de um estilo de vida ativo e saudável, as atividades resultam em profissionais mais dispostos e felizes, equipes mais integradas e empresas mais produtivas.



Em 2009, o SESI Ginástica na Empresa completou 11 anos de realização nacional, com a marca de 2,3 mil indústrias participantes, beneficiando cerca de 750 mil trabalhadores. Uma iniciativa de sucesso reconhecido, que pelo quarto ano consecutivo foi eleita a melhor marca de ginástica laboral do Brasil.

O ano foi de fortalecimento do Programa Ginástica na Empresa em vários estados brasileiros. Entre eles o Ceará, que formalizou parcerias com 92 empresas e teve 23.846 trabalhadores inscritos. No Distrito Federal, o serviço também teve destaque, com 22 empresas participantes e um total de 19.645 industriários. Em Santa Catarina, onde o serviço já está bastante consolidado, o SESI Ginástica na Empresa alcançou 254 indústrias e 86 mil trabalhadores atendidos. A grande marca do ano foi com a formalização de um contrato nacional com a Oi Brasil, que, após a junção com a Brasil Telecom, solicitou um grande atendimento com ações de promoção de saúde e qualidade de vida, entre elas o SESI Ginástica, para cerca de 12 mil funcionários de todos os estados da Federação e do DF.



2.4.2.2 Jogos do SESI

Seja em competições locais ou em torneios internacionais, atletas/trabalhadores mostram determinação para superar metas e conquistar vitórias

Investir na promoção de práticas esportivas sempre foi uma das prioridades do SESI para assegurar uma melhor qualidade de vida ao trabalhador da indústria. Seguindo um calendário anual estruturado, os Jogos do SESI mobilizam milhares de industriários de todo o país, em competições que começam nos municípios e se desdobram em fases estaduais, regionais e nacional, chegando até a participação de atletas e equipes em campeonatos internacionais.

Em 2009, os jogos reuniram cerca de 600 mil trabalhadores em aproximadamente 2 mil localidades brasileiras. Mais de 4 mil desses atletas, oriundos de 350 empresas, chegaram às etapas regionais, disputando competições de futebol, futsal, vôlei, natação, atletismo, xadrez e outras modalidades.

Um dos destaques do ano foi o Nacional de Tênis, realizado na Costa do Sauipe (BA), que reuniu 75 atletas de 61 indústrias. O torneio incluiu jogo-exibição e clínica com Márcio Carlsson e Fernando Meligeni, medalha de ouro nos Jogos Pan-americanos de 2003.

Nas provas locais de corrida, 24 Departamentos Regionais promoveram competições prestigiadas por 10 mil industriários e membros das comunidades. Ainda nessa modalidade, o SESI convidou 200 trabalhadores para representá-lo na 85ª corrida de São Silvestre, que anualmente ganha as ruas de São Paulo.

Em 2009, os jogos reuniram cerca de 600 mil trabalhadores em aproximadamente 2 mil localidades brasileiras. Mais de 4 mil desses atletas, oriundos de 350 empresas, chegaram às etapas regionais.



Outro destaque importante do ano foi a realização, em Fortaleza (CE), do Mundial do Trabalhador. Pela primeira vez, o evento da Confederação Esportiva Internacional do Trabalho (CSIT) agrupou três modalidades simultâneas, com disputas de vôlei de praia, tênis de mesa e xadrez. Um total de 304 atletas/trabalhadores representaram 15 países: Áustria, Bulgária, Bélgica, Brasil, França, Israel, Portugal, Estônia, Itália, Índia, Lituânia, Chipre, Finlândia, Tunísia e México. A equipe do Sesi sagrou-se campeã no vôlei de praia feminino e vice-campeã no xadrez.

No exterior, os industriários brasileiros também tiveram vitórias importantes em 2009. A equipe da RVB Malhas de Brusque (SC), representando o Sesi, conquistou o Mundial de Vôlei da Bulgária. No Mundial de Natação de Israel, a delegação composta por 28 atletas brasileiros também chegou ao lugar mais alto do pódio. E no Mundial de Tênis da Finlândia, a equipe nacional, composta por 12 trabalhadores, ficou com o segundo lugar do torneio.

A realização dos Jogos do Sesi leva o esporte para dentro das fábricas, revelando talentos e contribuindo para disseminar valores como trabalho em equipe, superação de metas e obediência às regras. A iniciativa também coloca o industriário em posição de destaque no que se refere à prática esportiva no Brasil. Enquanto a média geral dos brasileiros que praticam esportes é de 14%, esse percentual sobe para 25% dentro do segmento industrial.

2.4.2.3 Sesi Música

O modelo tradicional de avaliação da indústria passa por fatores como crescimento da produção, aumento das exportações, investimentos nos parques tecnológicos, entre outros. Todos esses itens se referem a números e dados quantitativos. Porém, uma adequada avaliação do setor industrial deveria ter como foco, principalmente, dados qualitativos; afinal, a indústria é feita por seres humanos. Educação e Cultura, por exemplo, devem fazer parte desse pacote. Isso porque produção significa muito mais que números. Significa qualidade. E qualidade se alcança com ferramentas diferentes, chamadas qualificação e competências.

O Programa Sesi Música configura-se por um conjunto de iniciativas com o intuito de promover o acesso do trabalhador da indústria e seus dependentes à Cultura. A premissa é contribuir para a ampla formação educacional do cidadão, desenvolvendo outras competências além do ensino de disciplinas curriculares, bem como investindo na cultura como vetor de crescimento contínuo e sustentável, de modo a apoiar o fortalecimento da indústria e do Brasil.

O objetivo do programa é oferecer aos trabalhadores das indústrias brasileiras oportunidade de integração, sensibilização pela arte e cultura musical, além de crescimento e desenvolvimento das habilidades e competências profissionais.

O Programa Sesi Música configura-se por um conjunto de iniciativas com o intuito de promover o acesso do trabalhador da indústria e seus dependentes à Cultura.

O SESI Música investe em projetos culturais de fortalecimento e reconhecimento da instituição como referência na promoção, difusão e produção cultural, com foco na ação socioeducativa. Fazem parte desse conjunto os projetos Valores da Música e Festival SESI Música.

O Projeto Valores da Música abrange ações de desenvolvimento e qualificação das habilidades e competências profissionais. Essas ações são voltadas para a formação artística de trabalhadores e dependentes e são desenvolvidas nos Departamentos Regionais com apoio do Departamento Nacional.

Já o Festival SESI Música é um festival de composições inéditas, voltado a todos os gêneros e estilos da música popular brasileira, configurando-se como um projeto de interesse sistêmico, visando ao fortalecimento institucional, bem como à busca pela excelência operacional, de ação socioeducativa junto às empresas industriais.

Em 2009, foram obtidos como resultados a realização do Festival em 27 etapas estaduais a partir de 102 eliminatórias municipais, mobilizando mais de 29 mil empresas do país e um público superior a 28 mil pessoas. Esse resultado é fruto da adesão de 100% dos 27 Departamentos Regionais do SESI, que não mediram esforços para transformar esse sonho em realidade nacional.

2.4.2.4 Gestão e Otimização de Espaços de Cultura, Esporte e Lazer

SESI moderniza e amplia acesso de suas instalações recreativas e culturais para trabalhadores e comunidades

As grandes e médias indústrias brasileiras estão concentradas principalmente nas Regiões Sul e Sudeste, e um percentual relativamente pequeno delas tem espaços destinados a atividades de Cultura, Esporte e Lazer (CEL). Nas demais regiões, essa carência é ainda mais sentida pelos trabalhadores e pelas comunidades do entorno.

Presente em mais de 2 mil municípios, o SESI disponibiliza, em boa parte deles, instalações especialmente voltadas para esse tipo de atividade. São clubes recreativos, quadras poliesportivas, piscinas, ginásios e outros espaços que requerem uma gestão eficiente e uma permanente atenção para assegurar suas boas condições de infraestrutura física. Foi para garantir o bom funcionamento e a sustentabilidade desses locais que o SESI desenvolveu, ao longo de 2009, um trabalho pioneiro de Gestão e Otimização de seus espaços de CEL.



Entre os objetivos está a ampliação do acesso dos usuários, tanto em termos de horário quanto de logística de transporte. O SESI também pretende promover estudos do perfil dos clientes e definir indicadores de desempenho das instalações, bem como investir em sua revitalização e humanização e, ainda, ampliar o processo de comunicação com a indústria e os trabalhadores, de forma a otimizar a utilização dos espaços. Esse trabalho de melhoria já foi implementado em 20 estados brasileiros, e sua conclusão está prevista para acontecer neste ano de 2010.

Levar informação para que os trabalhadores possam se prevenir contra problemas de saúde diversos é o objetivo do SESI com a promoção de ações educativas, como cursos, oficinas e palestras.

2.4.2.5 Serviço de Vacinação

Mais de meio milhão de industriários vacinados contra a gripe em 2009

O SESI novamente teve contribuição decisiva no esforço de imunização dos trabalhadores da indústria contra o vírus da gripe, reduzindo, assim, o número de absenteísmo decorrente da doença. A Campanha de Vacinação Contra a Gripe atendeu, em 2009, 579.425 industriários de 2.991 empresas das diversas regiões do país. Somente o Departamento Regional de Santa Catarina colocou um total de 135 mil doses da vacina à disposição da indústria no estado.

2.4.2.6 Ações Educativas e Preventivas em Saúde e Estilo de Vida

Levar informação para que os trabalhadores possam se prevenir contra problemas de saúde diversos é o objetivo do SESI com a promoção de ações educativas como cursos, oficinas e palestras. Ao longo de 2009, foram realizadas 19.673 ações educativas de promoção de saúde, que alcançaram um público total de 493.793 pessoas.





2.4.3 Serviços de Assistência Médica e Odontológica

Novo posicionamento estratégico do SESI privilegia atendimento coletivo na área de saúde, por meio da relação direta com a indústria

Em grande parte dos estados brasileiros, o SESI mantém estruturas para atendimentos médicos e odontológicos aos trabalhadores da indústria e seus dependentes. Durante o ano de 2009, foram contabilizados 1.089.378 serviços de consultas e ações de enfermagens e 1.664.320 serviços de atendimento na área de Odontologia. No total, foram 2.753.698.

Seguindo as premissas do Programa Indústria Saudável, a determinação estratégica do SESI é de que as ações nessa área privilegiem a disponibilização de serviços de alcance coletivo, não mais individual. O direcionamento é combater o absenteísmo decorrente de doenças ocupacionais, elaborando soluções integradas de saúde, com privilégio para as iniciativas de caráter preventivo.

Durante o ano de 2009, foram contabilizados 1.089.378 serviços de consultas e ações de enfermagens e 1.664.320 serviços de atendimento na área de Odontologia.

3

PROGRAMAS DE PROMOÇÃO INSTITUCIONAL



Cada R\$ 1 investido no programa proporciona um valor sete vezes maior em benefícios econômicos para a comunidade atendida.

3.1 AÇÃO GLOBAL

DE NORTE A SUL DO PAÍS, UM VERDADEIRO MUTIRÃO DE CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Assegurar a todos os cidadãos o acesso a serviços fundamentais para o exercício da cidadania é premissa básica para garantir a igualdade social no Brasil. Promovida há 15 anos, numa parceria com a Rede Globo, a Ação Global integra o Programa Ações Sociais do SESI. A cada edição, milhares de brasileiros são beneficiados por uma série de serviços gratuitos, como emissão de carteira de identidade, consultas médicas, atendimento cartorial, vacinação, orientações sobre saúde, bem como atividades esportivas e de lazer. Tudo isso num único dia e simultaneamente em todas as unidades da Federação.

A efetividade do programa foi comprovada pela Avaliação de Impacto Social aplicada pelo SESI em 2008, cujos resultados apontaram, por exemplo, que cada R\$1 investido no programa proporciona um valor sete vezes maior em benefícios econômicos para a comunidade atendida. Com base nos dados obtidos na avaliação, o SESI promoveu, no segundo semestre de 2009, oficinas com os diversos Departamentos Regionais no sentido de implementar medidas para garantir resultados ainda mais efetivos.

Em 2009, a Ação Global totalizou 2.376.831 atendimentos para um público de 920.163 pessoas. O evento mobilizou 483 empresas industriais e 41.036 profissionais/voluntários nos diferentes estados brasileiros. No Piauí, onde 24 indústrias foram parceiras do programa, o número de atendimentos chegou a 250.591, para um público de 93.298 cidadãos. Em Mato Grosso, a realização do evento no bairro Pedra 90, próximo ao Distrito Industrial de Cuiabá, fez com que o total de pessoas atendidas superasse as expectativas, chegando a 39.691. No Rio Grande do Sul, a Ação Global aconteceu no município de Sapiranga e levou os serviços de cidadania a 35 mil pessoas. E no Rio de Janeiro, a iniciativa possibilitou 174,4 mil atendimentos a quase 76 mil pessoas de comunidades de baixa renda.



A Ação Global totalizou 2.376.831 atendimentos para um público de 920.163 pessoas. O evento mobilizou 483 empresas industriais e 41.036 profissionais/voluntários nos diferentes estados brasileiros.

O público-alvo é formado exclusivamente pelos trabalhadores da construção civil e por seus familiares.



3.2 DIA NACIONAL DA CONSTRUÇÃO SOCIAL

SERVIÇOS GRATUITOS PARA OS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E SEUS DEPENDENTES

O Dia Nacional da Construção Social é um programa executado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção, com o apoio do SESI. A oferta de serviços tem como pilares a Saúde, o Lazer e a Cidadania e é feita nos moldes da Ação Global. O público-alvo é formado exclusivamente pelos trabalhadores da construção civil e por seus familiares. Em 2009, o evento foi realizado em 20 diferentes localidades do país, abrangendo 311.544 atendimentos para um público de 82.901 pessoas, atendendo 406 empresas industriais.

3.3 ESPORTE CIDADANIA

PRÁTICAS PREVENTIVAS DE SAÚDE E ATIVIDADES LÚDICO-RECREATIVAS VOLTADAS À INCLUSÃO SOCIAL



Mais uma parceria do SESI com a Rede Globo, o Programa Esporte Cidadania chegou à sua 5ª edição seguindo o propósito de oferecer um dia inteiro de serviços lúdicos e educativos nas áreas de Esporte e Lazer. As atividades incluem práticas esportivas em modalidades diversas, gincanas, orientações nutricionais, medição do índice de massa corporal e, ainda, exames laboratoriais e atendimento odontológico. Afinal, esporte e saúde caminham de mãos dadas.

Em 2009, o programa foi realizado em 42 localidades e houve participação de 220 empresas industriais. Foram contabilizados 629.725 atendimentos para um total de 243.224 pessoas. O número de profissionais/voluntários que se mobilizaram para o evento foi de 9.721.

Uma das novidades do ano foi a inclusão do Esporte Cidadania na programação do Viradão Esportivo, projeto de âmbito nacional da Central Única das Favelas (CUFA). No Estado de São Paulo, as unidades de Franca, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Sorocaba funcionaram durante 33 horas ininterruptas, com atividades de vôlei, futsal, polo aquático e capoeira. Foram mais de 28 mil atendimentos em 29 diferentes tipos de práticas esportivas.



3.5 CINE SESI CULTURAL

Iniciativa desenvolvida pelo SESI desde 2002 em mais de 400 cidades do interior nordestino e do estado de Minas Gerais, tem como objetivo permitir o acesso mais amplo da população de cidades do interior do país à expressão cinematográfica, em especial os trabalhadores das indústrias localizadas em municípios mais carentes. No ano de 2009, permitiu o acesso de um público de mais de 200 mil pessoas, em mais de 50 cidades.

Ao promover o Prêmio CNI SESI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas, o SESI visa contribuir com a democratização do acesso à arte.

3.6 PRÊMIO MARCANTONIO VILAÇA

É uma das ações que representam o compromisso do Sistema CNI com o desenvolvimento econômico, social e cultural do Brasil. É considerado, no gênero, o maior prêmio do país, tornando-se uma nova instância no cenário institucional das Artes Plásticas, distinguindo-o dos instrumentos de fomento já existentes.

A terceira edição agraciou Armando Queiroz (PA), Eduardo Berliner (RJ), Henrique Oliveira (SP), Rosana Ricalde (RJ) e Yuri Firmeza (SP), que foram acompanhados no ano de 2009, respectivamente, pelos críticos e curadores Paulo Herkenhoff, Alcino Leite Neto, Ricardo Resende e Luiz Camillo Osório.

A exposição itinerante inicia-se em fevereiro de 2010 no Rio de Janeiro. Segue em abril para São Paulo, em junho para Goiânia, em agosto para Salvador, em setembro para o Acre e, por fim, para Florianópolis em dezembro.

Ao promover o Prêmio CNI SESI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas, o SESI visa contribuir com a democratização do acesso à arte e tornar sua percepção mais simples para crianças, jovens e adultos. É mais uma contribuição para a formação de cidadãos brasileiros.





O caráter educativo do teatro de bonecos não cria apenas uma nova prática pedagógica, e sim produz um complexo imaginário institucional, um novo paradigma de metodologia no âmbito da ação social.

3.7 SESI BONECOS DO BRASIL

Projeto desenvolvido desde 2004, dada a sua natureza e estrutura, configura-se no maior projeto da história do país, tendo em vista que a arte e a identidade cultural foram levadas gratuitamente para um público de mais de 1,5 milhão de pessoas. Sua capacidade de abrangência, com itinerância nos 26 estados e no Distrito Federal, teve efeito multiplicador relevante. O caráter educativo do teatro de bonecos não cria apenas uma nova prática pedagógica, e sim produz um complexo imaginário institucional, um novo paradigma de metodologia no âmbito da ação social.

No ano de 2009, o projeto foi realizado em todos os estados da Região Centro-Oeste, além de Belo Horizonte, envolvendo companhias teatrais de 10 estados brasileiros e seis países, gerando 119 apresentações para um público de mais de 196 mil pessoas.

4 DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO ORGANIZACIONAL



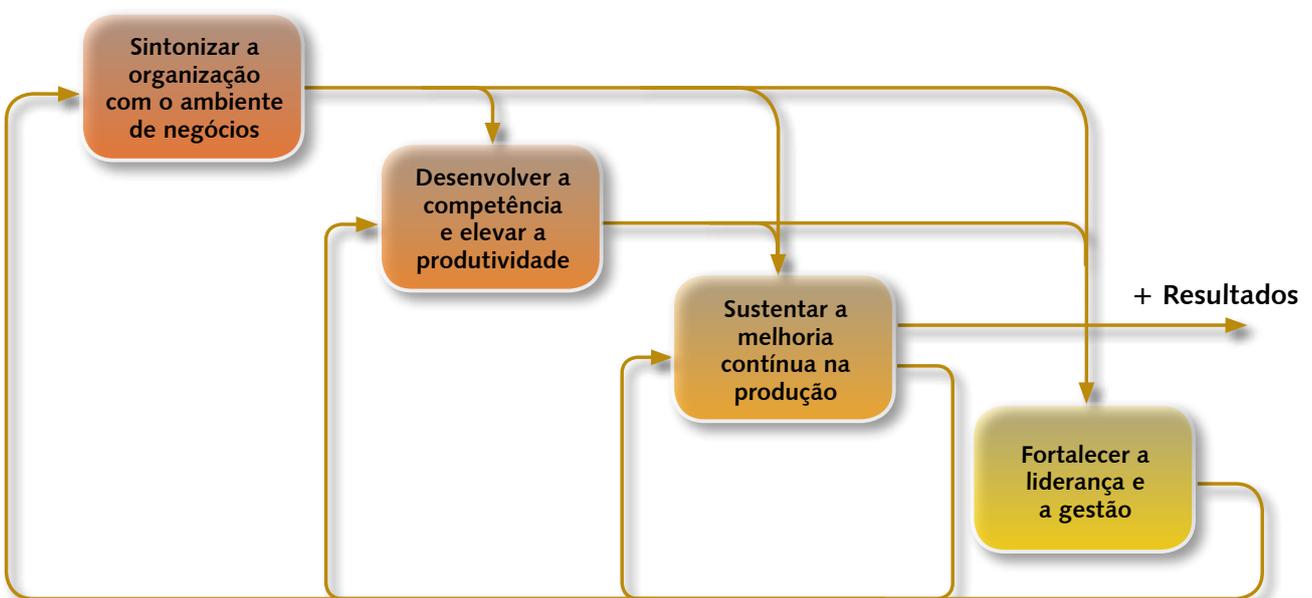
"A mudança é a lei da vida. E aqueles que apenas olham para o passado ou para o presente irão com certeza perder o futuro." (John F. Kennedy)

O Desenvolvimento da Gestão Organizacional é uma resposta do SESI às mudanças. É um esforço educacional muito complexo, destinado a mudar as atitudes, os valores, os comportamentos e os modelos de gestão da organização, de tal maneira que esta possa se adaptar melhor às novas conjunturas, mercados, tecnologias, problemas e desafios que estão surgindo em uma crescente progressão.

O Modelo de Desenvolvimento Organizacional (MDO) que o SESI vem implantando visa à clara percepção do que está ocorrendo nos ambientes interno e externo, a análise e decisão do que precisa ser alterado e a intervenção necessária para provocar a mudança, tornando a organização mais eficaz, perfeitamente adaptável às transformações e conciliando as necessidades humanas fundamentais com seus objetivos e suas metas.

GRÁFICO 1

MODELO DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL – MDO





Um modelo de gestão que priorize visão sistêmica, inovação, sustentabilidade e o foco no resultado são pressupostos fundamentais para a competitividade das organizações no mercado global.

4.1 MODELO DE EXCELÊNCIA DA GESTÃO

MELHORIA CONTÍNUA E ADOÇÃO DAS MELHORES PRÁTICAS DE GESTÃO SÃO PREMISSAS DO MEG[®]

O Desenvolvimento da Gestão da Organização capacita o SESI a compreender, estruturar e conduzir melhor os seus negócios.

Mas o MDO não apenas aplica estruturas de processos, métricas e melhores práticas. Estas são incorporadas aos valores, à prática gerencial e às experiências de negócio, de modo gradativo, para aprimoramento contínuo da arquitetura e do desempenho geral da organização.

Assim, o modelo transcende os aspectos técnicos da gestão, integrando-os a aspectos do negócio: uma cultura e um clima organizacional favorável, competências gerenciais de classe mundial e líderes atuantes. Tal integração é estimulada por mudanças estruturais e tem-se mostrado eficaz para induzir a aceleração do crescimento e sustentá-lo no longo prazo.

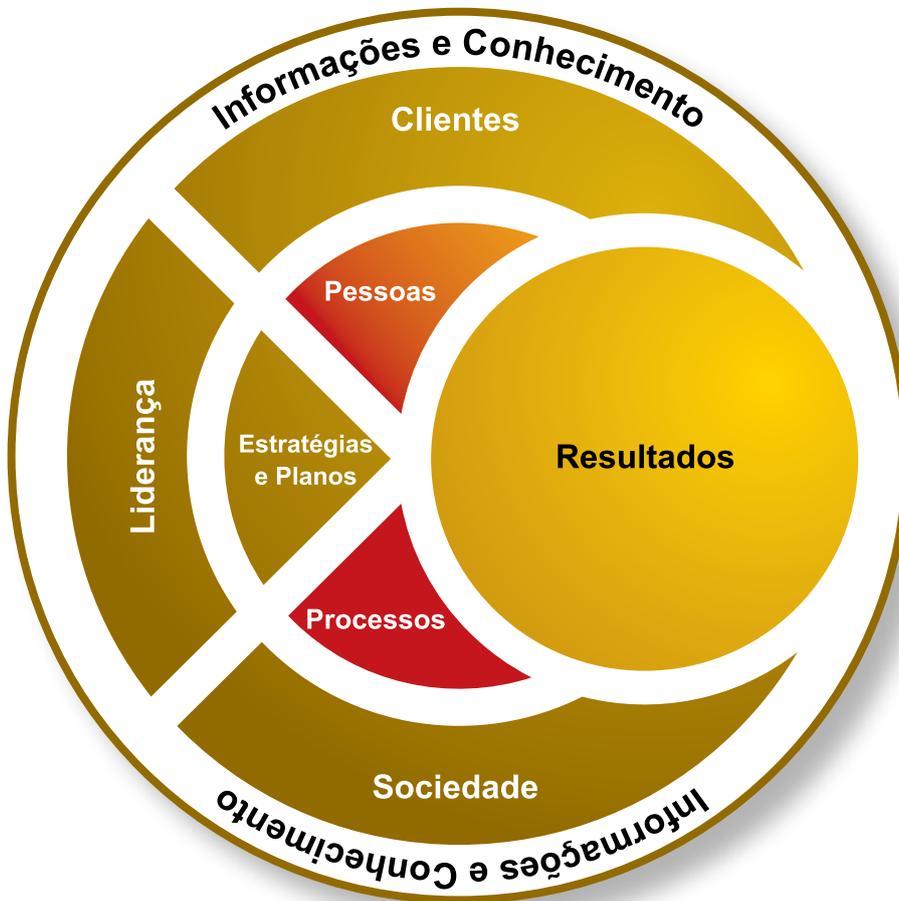
Contar, então, com um modelo de gestão que priorize a visão sistêmica, a inovação, a sustentabilidade e o foco no resultado são pressupostos fundamentais para a competitividade das organizações no mercado global.

O Programa de Desenvolvimento da Gestão do Sistema SESI tem como objetivo atender a essa realidade, garantindo a adoção das melhores práticas de gestão e possibilitando a melhoria permanente das soluções disponibilizadas para a indústria.

Nesse contexto, o Modelo de Excelência da Gestão (MEG[®]) é a metodologia de referência a ser adotada pelo Sistema SESI. O MEG[®] se baseia em oito critérios: liderança; estratégias e planos; clientes; sociedade; informações e conhecimento; pessoas; processos e resultados. A prioridade é o atendimento customizado aos clientes, otimizando recursos, aumentando o nível de desempenho e ofertando soluções de alto valor agregado.

GRÁFICO 2

MODELO DE EXCELÊNCIA DA GESTÃO (MEG)



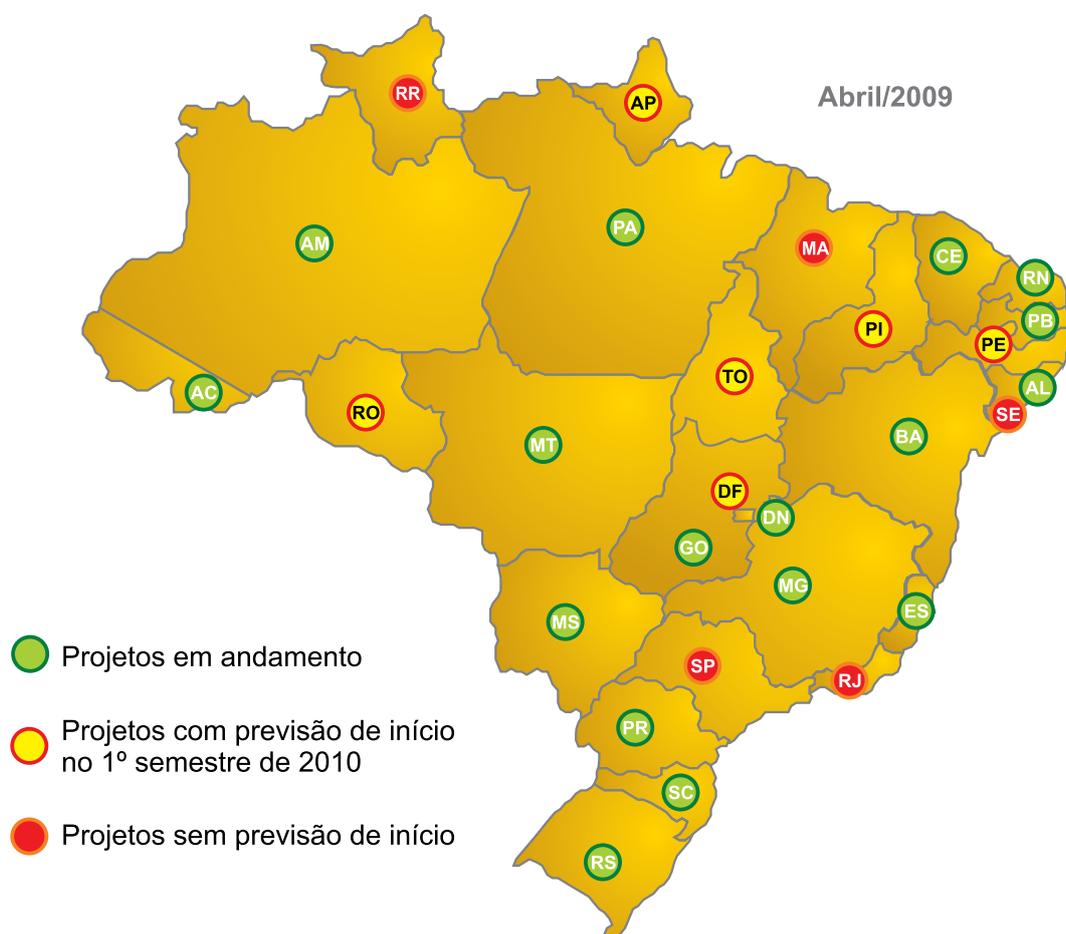
Em 2009, 17 unidades do Sistema Sesi (DN e 16 Departamentos Regionais) adotaram o MEG como padrão de referência de excelência da gestão, e cerca de 700 colaboradores receberam treinamento específico sobre o modelo. Também foram promovidos *workshops* abordando os critérios e fundamentos da excelência, que contribuíram para levantamento das lacunas do modelo de práticas de gestão dessas unidades.

Uma das preocupações do Sesi, ao longo do exercício, foi disseminar ao máximo os fundamentos e critérios do MEG internamente, levando informações e conhecimentos para todas as funções envolvidas com a nova prática. Esse trabalho de divulgação possibilitou sensibilizar algo em torno de 15 mil colaboradores dentro do Sesi.

No intuito de desenvolver as competências necessárias à implantação das práticas e à coordenação do modelo, o Sesi/DN lançou a primeira turma do MBA a distância em Gestão da Excelência, em parceria com o SENAI/SC, incluindo 60 colaboradores de todos os Departamentos Regionais e Nacional.

Uma das preocupações do Sesi, ao longo do exercício, foi disseminar ao máximo os fundamentos e critérios do MEG internamente, levando informações e conhecimentos para todas as funções envolvidas com a nova prática.

GRÁFICO 3
IMPLANTAÇÃO DO MEG



O SESI desenvolve um trabalho de realinhamento de sua gestão estratégica, cujo objetivo é reestruturar o negócio e o atendimento com o foco dos clientes.

4.2 A GESTÃO DA ESTRATÉGIA

DEFINIÇÃO DE INDICADORES ESTRATÉGICOS PERMITE APRIMORAR A GESTÃO DO SESI EM ÂMBITO NACIONAL

Desde 2008, o SESI desenvolve um trabalho de realinhamento de sua gestão estratégica, cujo objetivo é reestruturar o negócio e o atendimento com o foco dos clientes, visando o resultado e a melhoria contínua de processos. Para isso, foi adotada a metodologia do *Balance Scorecard* (BSC), ferramenta que possibilita a mensuração dos resultados mediante indicadores definidos com base nos objetivos organizacionais.

Em 2009, 21 Departamentos Regionais concluíram a implantação da prática de gestão da estratégia de acordo com a metodologia do BSC, e os outros seis fizeram sua adesão para alinhamento de seus painéis estratégicos. É importante ressaltar que, no final do ano, todo o sistema SESI já possuía um plano alinhado ao novo posicionamento estratégico.

Por orientação do Comitê Nacional de Planejamento (CNP), foi constituído grupo de trabalho, composto pelo DN e DR/BA, DR/RJ, DR/SC, DR/RS, DR/PA e DR/GO, que representaram suas regiões, buscando consenso entre seus membros quanto à análise e construção dos indicadores e das metas necessários ao mapa estratégico do Sistema SESI.

4.3 ESCRITÓRIO DE PROJETOS

PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO PERMANENTE DO PORTFÓLIO DE SOLUÇÕES E GERENCIAMENTO DE PROJETOS

A implantação de um Escritório de Projetos, no SESI/DN, tem como objetivo gerenciar o portfólio de soluções da organização, fazendo acompanhamento permanente e sistemático das ações em desenvolvimento, de modo a assegurar um desempenho superior dos portfólios, programas e projetos. No SESI, o EP também tem o propósito de garantir uma gestão focada na inovação, no conhecimento e no desempenho de alta qualidade.

Um dos principais trabalhos do Escritório do DN em 2009 foi a consolidação da Metodologia de Gerenciamento de Iniciativas (MGI) e elaboração da Metodologia de Gerenciamento de Portfólios (MGPI), estabelecendo os padrões de trabalho necessários ao monitoramento da execução dessas ações, de modo a subsidiar a alta administração com informações para tomada de decisões.

Essas metodologias serão aplicadas às iniciativas do SESI/DN, que, devidamente validadas e incorporadas no sistema de gerenciamento eletrônico de iniciativas (TraceGp), em 2010, serão disseminadas e disponibilizadas para os Regionais.

A implantação de um Escritório de Projetos, no SESI/DN, tem como objetivo gerenciar o portfólio de soluções da organização, fazendo acompanhamento permanente e sistemático das ações em desenvolvimento.





4.4 MEDIÇÃO DE DESEMPENHO DO SESI SESI CONSOLIDA INFORMAÇÕES DE PRODUÇÃO DE SUAS AÇÕES EM UMA ÚNICA FERRAMENTA, O QUE CONTRIBUIRÁ PARA AGILIZAÇÃO DA COLETA E APRIMORAMENTO DAS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS À GESTÃO

Desde 2008, o SESI/DN, em conjunto com os Regionais, vem aprimorando um conjunto de processos e ferramentas capazes de coletar e analisar os dados necessários à apresentação de informações sobre o desempenho das unidades do SESI, em um conjunto focalizado de métricas, capazes de fornecer uma visão balanceada do desempenho e permitir a tomada de decisão para melhorar os resultados.

O Sistema de Medição de Desempenho do Sistema SESI (SMD) é o instrumento de gestão usado para consolidar os dados referentes às diversas ações da Instituição. Em 2009, o Sistema

passou por evoluções importantes e se consolidou como a ferramenta central para inserção de informações pelos diversos Departamentos Regionais. Os programas Ação Global e Esporte e Cidadania receberam atenção especial, enquanto as demais ações ainda tiveram seus dados agrupados por área de atuação. Por meio do SMD, o SESI pode medir o grau de desempenho de suas diferentes iniciativas, permitindo o planejamento de melhorias para esses produtos.

Outra evolução relevante ocorrida no ano foi quanto à qualidade das informações registradas no Sistema. Antes, apenas os dados relativos ao cumprimento de metas eram cadastrados, enquanto informações referentes ao perfil dos beneficiários das ações, por exemplo, eram inseridas em outros tipos de planilhas eletrônicas. Assim, havia no SMD dados como o total de matrículas em determinado curso, mas os registros de mobilidade do aluno, ou se ele era trabalhador, dependente ou membro da comunidade, eram feitos em outros ambientes. A partir de 2009, também essas informações qualitativas foram incorporadas ao Sistema de Medição de Desempenho.

Em 2010, serão elaborados indicadores para medir se os resultados obtidos pelos programas estão dentro do esperado e também se cada ação está seguindo os objetivos estratégicos. A ideia é ter, por meio do SMD, uma visão geral da atuação do SESI. Futuramente, o próprio Sistema se encarregará de colher os dados de outros aplicativos usados pelos Departamentos Regionais, eliminando a necessidade de digitação e permitindo um acompanhamento mensal do desempenho dos projetos.

Em 2010, serão elaborados indicadores para medir se os resultados obtidos pelos programas estão dentro do esperado.

4.5 LINHAS DE FOMENTO

METODOLOGIAS PARA APLICAÇÃO ADEQUADA DE RECURSOS NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

Como forma de alavancagem do desenvolvimento do Sistema SESI, o SESI/DN proveu inúmeras linhas de fomentos, que tiveram sempre como premissa o atendimento aos direcionadores do Posicionamento Estratégico, ou seja, o atendimento ao foco do cliente (a indústria), aos processos de informatização (melhoria da qualidade e agilidade) e provimento de soluções de alto valor agregado.

Atualmente, os recursos que o SESI destina a esse desenvolvimento exigem um nível de 100% de controle e gestão. Em 2009, foram criadas novas linhas de fomento e metodologias que munem todo o Sistema SESI com instrumentos capazes de fazer com que esses recursos sejam aplicados de uma forma estruturada e organizada, podendo ser acompanhados quanto à execução e aos resultados obtidos com cada iniciativa fomentada.

4.6 GESTÃO DE CLIENTES E MONITORAMENTO DE MERCADO

OUVIR O CLIENTE E ENTENDER O MERCADO SÃO OS PRIMEIROS PASSOS PARA O APERFEIÇOAMENTO DE PRODUTOS E PROCESSOS

Na busca por subsídios consistentes para orientar as ações mercadológicas da Entidade, o SESI/DN vem implantando, nos últimos dois anos, uma sistemática de reconhecimento da percepção e satisfação dos clientes industriais (empresários e trabalhadores da indústria) dos Departamentos Regionais, bem como da identificação e monitoramento dos fatores e das condições que influenciam o mercado atual e futuro de prestação de serviços nas áreas de educação, saúde e segurança do trabalho, promoção da qualidade de vida e responsabilidade social empresarial.

Essa sistemática foi reforçada com os resultados obtidos, em 2009, na aplicação da Pesquisa de Satisfação e Imagem dos Clientes Ativos do SESI. Iniciada no ano anterior, essa pesquisa contou com uma amostra de 8.613 trabalhadores, entrevistados pessoalmente e por telefone, e 5.562 empresas nos 27 estados brasileiros. A iniciativa permitiu fazer uma leitura detalhada da satisfação e do impacto de todos os produtos do SESI, na percepção de empresários e trabalhadores da indústria, bem como proporcionou a obtenção de indicadores de desempenho de mercado, tais como reconhecimento de imagem, intenção de uso e recomendação de produtos e serviços, índice de confiança e de retenção/fidelização, gerando um conjunto de informações estratégicas para cada um dos 27 Departamentos Regionais do SESI.

Para promover essa pesquisa, o SESI contou com a parceria do renomado instituto norte-americano CFI (*Claes Fornell Institute*), ligado à Universidade de Michigan, especializado na área de medição de desempenho de ativos empresariais e organizacionais e que aplica esse método há quase 20 anos, tendo entre seus clientes o governo dos EUA e cerca de 800 empresas de grande porte espalhadas ao redor do mundo, sendo muitas delas do setor industrial.



Ao longo de 2009, os resultados consolidados da pesquisa foram levados ao conhecimento de cada Departamento Regional do SESI, possibilitando salientar os pontos positivos e gerar planos de melhorias para aqueles itens considerados insatisfatórios. Além disso, foi iniciado, com essa ação, um movimento de reflexão sobre os indicadores de desempenho mercadológico necessários para monitoramento no painel estratégico de cada Departamento Regional. Firmado o compromisso de aprimoramento dos serviços em cada estado do país, a próxima etapa consistirá em voltar aos clientes para que eles possam expressar novamente seu grau de satisfação posteriormente às melhorias executadas.

4.7 AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOCIAL

SESI APLICA METODOLOGIA CIENTÍFICA PARA MENSURAR OS RESULTADOS DE SEUS PROGRAMAS

Criada a partir de experiências internacionais e cientificamente comprovadas, o SESI desenvolveu e incorporou uma inovadora prática institucional para avaliação de seus programas e produtos, baseando-se no conceito de Impacto Social. O maior objetivo dessa aplicação é verificar o grau de impacto proporcionado pelos programas e produtos estratégicos da Entidade, com aplicação de uma metodologia que resulta em três tipos de análise. A primeira, de caráter financeiro, é quanto à relação custo-eficácia da ação. A segunda tem como foco o grau de impacto que aquele programa gerou para seu usuário direto. Já a terceira é a análise de equidade social, por meio da qual é verificado o quanto a intervenção do SESI contribuiu para reduzir uma determinada desigualdade social.

Em 2009, o Programa Ação Global foi avaliado pela segunda vez, pois havia sido escolhido como projeto-piloto da metodologia em 2008. E os programas Ginástica na Empresa, Jogos do SESI, Cozinha Brasil e Educação de Jovens e Adultos também foram submetidos à avaliação de impacto. Os resultados parciais obtidos na avaliação do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em sua modalidade a Distância (EaD) foram defendidos no maior evento mundial de avaliação, a 27ª *American Evaluation Conference*, em Orlando, EUA, durante o mês de novembro de 2009.

O SESI também realizou importantes movimentos de disseminação dessa prática, como os *workshops* regionais de capacitação para uso da Metodologia de Avaliação de Impacto Social, onde foram reunidos representantes das áreas de negócios, planejamento, mercado e avaliação de todos os 27 Departamentos Regionais.

Os encontros aconteceram nas cinco regiões do Brasil e envolveram cerca de 190 colaboradores. A intenção agora é criar um projeto de desenvolvimento de competências, com ações de Educação Continuada, no intuito de consolidar a cultura da avaliação no SESI e gerar capacidade de aplicação da metodologia em larga escala em todos os Departamentos Regionais, atingindo, assim, no médio prazo, a totalidade dos programas e produtos da organização.



4.8 DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL NAS FUNÇÕES DE MARKETING E RELAÇÕES COM O MERCADO DOS DEPARTAMENTOS REGIONAIS

ASSESSORIAS E CONSULTORIAS MERCADOLÓGICAS QUE APROXIMAM AINDA MAIS O SESI DAS INDÚSTRIAS DE TODO O PAÍS

Um dos principais desafios de uma organização com a abrangência e a capilaridade do SESI é manter canais permanentes de interação com seus clientes e demais públicos de relacionamento.

Em consonância com os fundamentos do MEG e com esses desafios organizacionais, o SESI/DN promoveu e implementou, em 2009, um conjunto de ações voltadas para o fortalecimento do marketing de negócios e a estruturação das funções mercadológicas dos seus Departamentos Regionais, com ênfase no desenvolvimento de competências e adoção de tecnologias que permitam superar tais desafios.

A premissa é de que, respeitando-se as especificidades de cada estado, seja estabelecido um padrão nacional de relacionamento do SESI com o mercado. Esse foi um trabalho intenso ao longo de 2009, com assessorias e consultorias realizadas nas diversas regiões do país, em que destacamos os projetos que procuraram introduzir uma cultura mercadológica nos Departamentos Regionais baseada na promoção do marketing de relacionamento, na busca pelo foco do cliente e na geração de inteligência de mercado como apoio à tomada de decisão da Entidade.

Para tanto, estão sendo aportadas nos Regionais algumas consultorias especializadas na implantação de sistemas de informação e ferramentas tecnológicas de suporte aos processos de relacionamento com clientes (CRM, DBM, GEOMARKETING), onde podem ser obtidos dados transacionais diretamente dos pontos de atendimento do SESI e transformados em informações estratégicas para o desenvolvimento e/ou ofertas de soluções e serviços integrados aos seus clientes. Na tabela abaixo, segue um elenco de ações desenvolvidas, em 2009, junto aos Departamentos Regionais.

A premissa é de que, respeitando-se as especificidades de cada estado, seja estabelecido um padrão nacional de relacionamento do SESI com o mercado.

ESTADO(S)	ASSESSORIA(S)
AP e TO	Elaboração do Plano de Negócio – Educação
PB	Elaboração do Plano de Negócio – Educação e Cadastro Único de Clientes
RO, GO e MS	Reestruturação da Área de Relações com Mercado
RS	Implantação do DBM
RJ	Implantação do DBM e assessoria para implantação da ferramenta de Geomarketing
CE, PE e PR	Implantação da ferramenta de Geomarketing
BA	Implantação do Modelo CRM

4.9 INOVA SESI

ORGANIZANDO O MODELO INTERNO DE GESTÃO PARA ESTIMULAR INOVAÇÃO SOCIAL NA INDÚSTRIA BRASILEIRA

O Programa Inova SESI consiste em uma grande ação sistêmica, que visa ao desenvolvimento de um modelo de gestão da inovação organizacional, baseado na definição e implantação de práticas referenciadas nas seguintes dimensões: Liderança, Estratégia, Relacionamento, Cultura, Estrutura, Pessoas, Processos e *Funding*.

GRÁFICO 4
GESTÃO DA INOVAÇÃO



Fonte: Octógono da Inovação, Innoscience, 2007

O SESI/DN realizou um diagnóstico interno, de abrangência nacional, contemplando o DN e os 27 DRs, para medir seu próprio nível de maturidade em inovação.

Em uma primeira fase, ocorrida em 2009, o SESI/DN realizou um diagnóstico interno, de abrangência nacional, contemplando o DN e os 27 DRs, para medir seu próprio nível de maturidade em inovação e que possibilitou uma série de recomendações para definir um modelo de gestão da inovação apropriado à Entidade, baseando-se na visão sistêmica e na postura colaborativa que priorize a noção de rede e de indução.

Destacamos ainda, na dimensão *funding*, o lançamento em 2009 do 1º Edital SESI/ SENAI de Inovação, que surgiu de uma parceria entre o SESI, o SENAI e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o objetivo de ampliar o desenvolvimento de iniciativas de inovação social e tecnológica pela indústria. Essa ação vem ao encontro do posicionamento estratégico do SESI de atuar como provedor de soluções inovadoras, não como prestador de serviços preestabelecidos. Esse edital buscou incentivar as indústrias a sugerir projetos inovadores para execução, com apoio dos três parceiros. Para isso, SESI e SENAI destinaram, cada um, R\$ 5 milhões, enquanto o CNPq investiu R\$ 2,5 milhões.

Foram selecionados 23 projetos inovadores, dos quais 18 com foco na proposta do SESI de inovação social e os outros cinco aliando a essa proposta a inovação tecnológica requerida pelo SENAI. Várias empresas de grande porte responderam ao chamado do edital e enviaram projetos, entre elas Gerdau, Pirelli, Perdigão, Volvo, Coteminas e Bosch.

Em articulação com o Departamento Regional do SESI no Paraná, a Bosch apresentou uma proposta na área de educação, visando levar os estudantes de ensino médio a assumir maior compromisso com suas comunidades e também despertar sua criatividade, no sentido de cooperar com inovações no ambiente de trabalho.

Na Paraíba, a Coteminas e o DR do SESI sugeriram um projeto na área de lazer, para desenvolver uma metodologia de diagnóstico e redução do presentismo, termo usado para designar a situação em que o trabalhador permanece no posto de trabalho, porém com baixíssima produtividade. Para o desenvolvimento desse projeto, o CNPq disponibilizou um bolsista em doutorado, e a Coteminas contratou um doutor da Universidade Federal da Paraíba. Uma vez validada a efetividade do modelo, ele poderá ser replicado.



CONSELHO NACIONAL

Jair Antonio Meneguelli
Presidente

Armando de Queiroz Monteiro Neto
Presidente da CNI, Diretor do SESI/DN

Robson Braga de Andrade
**Presidente em Exercício da CNI,
Diretor em Exercício do SESI/DN**

CONSELHEIROS

João Francisco Salomão
Acre

José Carlos Lyra de Andrade
Alagoas

Telma Lúcia de Azevedo Gurgel (licenciada)
Haroldo Pinto Pereira (em exercício)
Amapá

Antônio Carlos da Silva
Amazonas

Victor Fernando Ollero Ventin (licenciado)
José de Freitas Mascarenhas (em exercício)
Bahia

Roberto Proença de Macêdo
Ceará

Antônio Rocha da Silva
Distrito Federal

Lucas Izoton Vieira
Espírito Santo

Paulo Afonso Ferreira
Goiás

Edilson Baldez das Neves
Maranhão

Mauro Mendes Ferreira (licenciado)
Jandir José Milan (em exercício)
Mato Grosso

Sérgio Marcolino Longen
Mato Grosso do Sul

Robson Braga de Andrade (até
27.05.2010)
Olavo Machado Júnior (a partir de
27.05.2010)
Minas Gerais

José Conrado Azevedo Santos
Pará

Francisco de Assis Benevides Gadelha
Paraíba

Rodrigo Costa da Rocha Loures
Paraná

Jorge Wicks Côrte Real (licenciado)
Ricardo Essinger (em exercício)
Pernambuco

Antonio José de Moraes Souza
Piauí

Flávio José Cavalcanti de Azevedo
Rio Grande do Norte

Paulo Gilberto Fernandes Tigre
Rio Grande do Sul

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Rio de Janeiro

Denis Roberto Baú
Rondônia

Rivaldo Fernandes Neves
Roraima

Alcantara Corrêa
Santa Catarina

Paulo Antonio Skaf (licenciado)
Benjamin Steinbruch (em exercício)
São Paulo

Eduardo Prado de Oliveira
Sergipe

Eduardo Machado Silva (licenciado)
Roberto Magno Martins (em exercício)
Tocantins

CONSELHEIROS REPRESENTANTES

Representantes do Instituto Nacional do Seguro Social

Titular: Valdir Moysés Simão
Suplente: Francisco José Barbosa

Representantes da Central Única dos Trabalhadores – CUT

Titular: Dary Beck Filho
Suplente: José da Silva Cavalcanti

Representantes da Central Única dos Trabalhadores – CUT

Titular: Quintino Marques Severo
Suplente: Aurélio Antônio de Medeiros

Representantes da Força Sindical – FS

Titular: Rogério Jorge de Aquino e Silva
Suplente: Francisco Sales Gabriel
Fernandes

Representantes da Força Sindical – FS

Titular: Luiz Carlos Gomes Pedreira
Suplente: Marcos Valério de Castro

Representantes da Nova Central Sindical dos Trabalhadores – NCST

Titular: Artur Bueno de Camargo
Suplente: Luiz Lopes de Lima

Representantes da União Geral dos Trabalhadores – UGT

Titular: Laerte Teixeira da Costa
Suplente: Carlos Alberto dos Reis

SESI – DEPARTAMENTO NACIONAL

Armando de Queiroz Monteiro Neto
Diretor

Robson Braga de Andrade
Diretor em Exercício

Antonio Carlos Brito Maciel
Diretor Superintendente

Carlos Henrique Ramos Fonseca
Diretor de Operações

UNIDADE DE ARTICULAÇÃO
INSTITUCIONAL – UNARTI
Ricardo Rodrigues
Gerente-Executivo

UNIDADE DE CULTURA, ESPORTE E
LAZER – UCEL
Eloir Edilson Simm
Gerente-Executivo

UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA –
UNIEDUCA
Mariana Reis Raposo (até 04.05.2010)
Juciara Rodrigues (a partir de 04.05.2010)
Gerente-Executiva

UNIDADE DE RESPONSABILIDADE
SOCIAL EMPRESARIAL – URSE
Alex Mansur Mattos
Gerente-Executivo

UNIDADE DE SAÚDE E SEGURANÇA
DO TRABALHO – UNISAÚDE
Fernando Coelho Neto
Gerente-Executivo

UNIDADE DE TENDÊNCIAS E
PROSPECÇÃO – UNITEP
Fabrício Machado Pereira
Gerente-Executivo

SESI – DEPARTAMENTOS REGIONAIS

José Carlos de Oliveira Filho
Superintendente
João Francisco Salomão
Diretor-Regional
Acre

Flávio Lúcio Uchoa Dória
Superintendente
José Carlos Lyra de Andrade
Diretor-Regional
Alagoas

Paulo Jorge Viana de Brito
Superintendente
Telma Lúcia de Azevedo Gurgel (licenciada)
Haroldo Pinto Pereira (em exercício)
Diretor-Regional
Amapá

Luiz Alberto Monteiro Medeiros
Superintendente
Antônio Carlos da Silva
Diretor-Regional
Amazonas

Manoelito dos Santos Souza
Superintendente
Victor Fernando Ollero Ventin (licenciado)
José de Freitas Mascarenhas (em exercício)
Diretor-Regional
Bahia

Francisco das Chagas Magalhães
Superintendente
Roberto Proença de Macêdo
Diretor-Regional
Ceará

Adonias dos Reis Santiago
Superintendente
Antônio Rocha da Silva
Diretor-Regional
Distrito Federal

Solange Maria Nunes Siqueira
Superintendente
Lucas Izoton Vieira
Diretor-Regional
Espirito Santo

Paulo Vargas
Superintendente
Paulo Afonso Ferreira
Diretor-Regional
Goiás

Roseanne Nina de Araújo Cosa
Superintendente
Edilson Baldez das Neves
Diretor-Regional
Maranhão

Luiz Augusto Moreira da Silva
Superintendente
Mauro Mendes Ferreira (licenciado)
Jandir José Milan (em exercício)
Diretor-Regional
Mato Grosso

Maura Catharina Gabínio e Souza
Superintendente
Sérgio Marcolino Longen
Diretor-Regional
Mato Grosso do Sul

Raul Von Sperling de Lima
Superintendente
Robson Braga de Andrade (até 27.05.2010)
Olavo Machado Júnior (a partir de 27.05.2010)
Diretor-Regional
Minas Gerais

José Olímpio Bastos
Superintendente
José Conrado Azevedo Santos
Diretor-Regional
Pará

Lucia Maria de Jesus Macedo Medeiros
Superintendente
Francisco de Assis Benevides Gadelha
Diretor-Regional
Paraíba

José Antonio Fares
Superintendente
Rodrigo Costa da Rocha Loures
Diretor-Regional
Paraná

Ernane de Aguiar Gomes
Superintendente
Jorge Wicks Côrte Real (licenciado)
Ricardo Essinger (em exercício)
Diretor-Regional
Pernambuco

Noé Fortes de Souza Pires
Superintendente
Antonio José de Moraes Souza
Diretor-Regional
Piauí

Roterdam Salomão (*in memorian*) e
Maria Lúcia Paulino Telles
Superintendente
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Diretor-Regional
Rio de Janeiro

Rodrigo Diniz de Mello
Superintendente
Flávio José Cavalcanti de Azevedo
Diretor-Regional
Rio Grande do Norte

Edison Danilo Massulo Lisboa
Superintendente
Paulo Gilberto Fernandes Tigre
Diretor-Regional
Rio Grande do Sul

Soraia Calixto Vilela
Superintendente
Denis Roberto Baú
Diretor-Regional
Rondônia

Almeir de Freitas Câmara
Superintendente
Rivaldo Fernandes Neves
Diretor-Regional
Roraima

Hermes Tomedi
Superintendente
Alcantaro Corrêa
Diretor-Regional
Santa Catarina

Walter Vicioni Gonçalves
Superintendente
Paulo Antônio Skaf (licenciado)
Benjamin Steinbruch (em exercício)
Diretor-Regional
São Paulo

Acrízio José Campos Souza
Superintendente
Eduardo Prado de Oliveira
Diretor-Regional
Sergipe

Charles Alberto Elias
Superintendente
Eduardo Machado Silva (licenciado)
Roberto Magno Martins (em exercício)
Diretor-Regional
Tocantins

SESI/DN

COORDENAÇÃO TÉCNICA

DIRETORIA DE OPERAÇÕES – DIOP

Carlos Henrique Ramos Fonseca
Diretor de Operações

Equipe técnica responsável

Alex Mansur Mattos
Eloir Edilson Simm
Fabrizio Machado Pereira
Fernando Coelho Neto
Mariana Reis Raposo
Ricardo Rodrigues

SUPERINTENDÊNCIA CORPORATIVA – SUCORP

Unidade de Comunicação Social – UNICOM
Coordenação da Publicação

SUPERINTENDÊNCIA DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS – SSC

Área Compartilhada de Informação e Documentação – ACIND
Normalização

Fotos
UNICOM

Fotos da capa
UNICOM

Redação, revisão, projeto gráfico, ilustração, diagramação e arte-final
i-comunicação

Impressão
Coronário Editora Gráfica Ltda.

Tiragem
1.500 exemplares

www.sesi.org.br



Serviço Social da Indústria
Departamento Nacional